



As Outras Modalidades na Imprensa Desportiva: Estudo de Casos

Bruno Ricardo Anacleto Leonardo

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:
Prof. José Jorge Barreiros

Setembro, 2008
ISCTE-IUL

Modelo da lombada (mestrado/trabalho de projecto e tese de doutoramento)



**As Outras Modalidades na Imprensa Desportiva:
Estudo de Casos
Bruno Leonardo**

Novembro
2009

Resumo

Num País tão embrenhado no culto do futebol e nos seus acontecimentos, como o nosso, pretendi com o presente trabalho dar espaço ao estudo das outras modalidades desportivas, que pouca atenção mediática e científica, tem tido até ao presente momento. Quando falamos da sua indagação como fenómenos mediáticos e do respectivo tratamento noticioso dado pelos jornais desportivos a tais factos, carecida é a palavra que define melhor o estado em que se encontra a análise das outras modalidades.

Partindo do pressuposto anterior, lancei-me na análise dos conteúdos referentes à cobertura de fenómenos mediáticos relativos ao râguebi e ao triatlo, de modo a tentar perceber as tendências noticiosas do jornalismo desportivo e as possíveis especificidades de tratamento noticioso inerentes a cada um dos jornais.

Através de uma análise interpretativa foi possível perceber que fenómenos diferentes, em contextos diversos e com resultados desportivos opostos têm um perfil noticioso divergente, mas curiosamente, pouca diferenciação em termos de relevância e presença nos jornais desportivos. Deste modo é interessante constatar o facto de a mediatização de eventos desportivos não ser assim tão linear como à priori se poderia pensar. Este estudo revela que os parâmetros da noticiabilidade de acontecimentos desportivos não dependem apenas dos resultados, tanto a vitória como a derrota podem conquistar notoriedade nos jornais desportivos, sendo que em ambos é possível discernir tematizações susceptíveis de construir interesse jornalístico e noticiabilidade.

Abstract

In a country like Portugal where football takes a big dimension in people's life, I wanted to show with this dissertation that there are other important sports that should be taken into consideration. Little attention has been given to them by the media as football always takes the front page of the sportive journals.

In my work I analyzed how sports like rugby and triathlon are treated by the media and if there is any difference in how the sportive journals treat these kind of sports that have much less attention than football.

After my examination I concluded that different phenomenon's, in different contexts create differing information by the media. However in respect to the relevance that they give to these sports in the newspapers, there isn't that much difference

between them. Therefore it is interesting to acknowledge that our understanding of sports isn't that linear like one would think.

This study reveals that the parameters that create the news not only depend on the results as victories but also the defeats can conquer their relevance in the sportive newspapers. It was possible to realize that both can create and build the information that will catch the reader's interest.

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me apoiou e aturou os meus nervos e stress diário, daqui destaco os meus pais e o meu gato. Aos meus amigos, dando destaque à Ana Sofia, Ana Mira e Luis Lobato pelas noitadas fora em que me acompanharam no estudo, à Sónia Suru e Cátia pela disponibilidade que apresentaram para me ajudarem e da qual recusei normalmente. E finalmente ao meu orientador que acreditou em mim e no meu trabalho mais do que eu acreditei.

Índice

Introdução.....	1
1. As Teorias da Notícia.....	4
2. Conceito de Notícia.....	13
3. Critérios Noticiosos.....	16
4. Objectivos e Procedimentos Metodológicos.....	22
5. Tratamento noticioso das outras Modalidades nos Jornais Desportivos.....	25
5.1 Do Râguebi.....	25
5.2 Do Triatlo.....	32
5.3 Comparação de Abordagens no Tratamento Noticioso das Modalidades.....	39
6. Perfil da Abordagem Noticiosa dos Jornais Desportivos.....	40
Considerações finais.....	43
Bibliografia.....	47

Introdução

Como amante e praticante de desporto, desde que me recordo da minha existência, sempre fui e sou um leitor assíduo dos jornais desportivos acompanhando por perto a sua evolução. Neste séquito, fui constatando um facto transversal nos diversos jornais em termos da sua divisão em duas secções bem distintas, cujo espaço disponibilizado é bem divergente: o futebol e as “outras modalidades”. Consta-se que o futebol preenche grande parte de qualquer exemplar de um jornal desportivo, enquanto que a secção das “outras modalidades” é bem inferior podendo haver um acréscimo em casos ocasionais de mediatização. Este acréscimo de atenção dada às outras modalidades em determinadas circunstâncias suscitou o meu interesse, e é esse mesmíssimo interesse que representa o ónus da discussão existente neste trabalho.

Assim, na minha investigação, tomei como ponto de partida a escolha de eventos de nomeada nas “outras modalidades”, de modo a compreender o tipo de perfil noticioso que tais acontecimentos ostentam para conseguirem gozar de uma invulgar notabilidade nos “jornais desportivos de referência” em Portugal, ou seja, “*A Bola*”, “*O Jogo*” e o “*Record*”. Sendo assim, obviamente que a escolha não foi feita aleatoriamente, tendo ainda como outro pressuposto a existência de pontos completamente divergentes nas modalidades em questão, tudo isto para tentar compreender como a notabilidade pode ser construída a partir de elementos tão dispares, tanto a nível da distinção dos desportos em si como dos seus contextos envolventes, não esquecendo a forma em que tal acontece, ou seja, o como. Optei então por averiguar dois acontecimentos relativos ao râguebi e à prestação colectiva da nossa selecção no Campeonato do Mundo de Râguebi em que colecionou derrotas nos eventos apurados, enquanto que na rédea oposta decidi escolher dois momentos triunfantes do triatlo português partindo da análise dos feitos e glórias individuais da Vanessa Fernandes. Ou seja, foquei o meu estudo em diferentes modalidades, uma delas colectiva outra individual, mas com a similaridade da sua premente mediatização nos jornais desportivos. Na modalidade colectiva o resultado foi o oposto do geralmente esperado, resultando em derrota. Na modalidade de cariz individual o resultado esperado, a vitória, foi obtido.

Até chegar a estes pontos teve de haver um levantamento teórico para que existisse uma sustentabilidade lógica nestas propostas que me alvitrei entender de modo substantivo.

A parte inicial deste trabalho passa por fazer uma análise teórica do jornalismo e consequentemente da sua evolução, partindo das diversas teorias que ao longo do tempo novos contributos foram dando à análise do processo informativo.

Assim, aquando do surgimento do jornalismo informativo emergiu o primeiro princípio do jornalismo que resultou da primeira teoria da notícia, a *teoria do espelho*. Nesta teoria facto era realidade e vice-versa. O jornalista era um actor desinteressado que não impunha elementos pessoais ao longo do processo noticioso. Quer dizer, a sua intervenção era até possível mas severamente sancionada.

A partir desta teoria nasceram outras com o intuito de contrariarem este papel neutro do jornalista, os estudos da *agenda-setting* e as pesquisas do *newsmaking*.

Tanto a *agenda-setting* como as pesquisas do *newsmaking* lançam indirectamente farpas à teoria do espelho dando a entender que aspectos como o papel dos media na selecção e exposição das notícias no caso da *agenda-setting*, e a existência de uma rotinização no processo de informar no caso do *newsmaking* são elementos a ter em conta quando se trata de analisar o procedimento informativo.

No seguimento, Breed e a *teoria organizacional* é trazida à discussão alargando o panorama teórico da produção de notícias através do seu estudo dos constrangimentos presentes dentro de uma organização jornalística e da determinação que inculcam na actividade profissional dos seus trabalhadores.

Num outro plano, surge a concepção da notícia como construção. Associam-se-lhe as abordagens estruturalista e interaccionista. Sublinha-se o carácter de notícia como produto resultante de um processo de construção, suportado na existência de um conjunto de parâmetros que dão à profissão uma referência comum sobre como construir a informação.

Os valores-notícia constituem um aspecto fundamental da cultura profissional do jornalismo. Uma das melhores maneiras de responder à pergunta: “O que é a notícia?” é perceber o processo de selecção que os media utilizam para determinar o que merece ser noticiado, ou não. A abordagem sobre os critérios de noticiabilidade apoia-se na explanação de Mauro Wolf e Néelson Traquina sobre os valores-notícia utilizados diariamente pelos media.

As Outras Modalidades na Imprensa Desportiva: Estudo de Casos

Na sequência do enquadramento teórico são apresentados os procedimentos metodológicos para alcançar os objectivos propostos.

Seguem-se a recolha, retenção de informação e a análise de dados dos elementos considerados relevantes para preencher a cobertura informativa que os jornais estudados fazem das “outras modalidades”.

A apresentação dos resultados encontra-se dividida em dois momentos. O primeiro é relativo ao que se verifica no tratamento jornalístico do râguebi e posteriormente do triatlo. No segundo é debatido o tratamento e a cobertura jornalística das “outras modalidades” analisando a diferença existente nos três jornais desportivos. Esta dimensão permite replicar de forma operacional os objectivos que orientaram este trabalho.

1.As Teorias da Notícia

A indústria jornalística ganhou real peso na parte final do século XIX, altura em que a circulação dos jornais cresceu incrivelmente e conseqüentemente se consolidou como um sector de extrema importância na sociedade. Os jornais que até à data eram negócio de pequenos proprietários-comunicadores, muitas vezes de âmbito familiar, ganham outra dimensão a partir da sua transformação em organizações com meios mais amplos, melhor estruturadas, possuidoras de diversos títulos.

Neste contexto surge o jornalismo informativo cujo princípio básico e central é separar os factos das opiniões, sendo que em 1956 um correspondente em Washington da Agência Associated Press explanou perfeitamente tal princípio que passaria a ser o onus da nova tradição jornalística: “O meu trabalho é comunicar factos. As minhas instruções não permitem qualquer tipo de comentários sobre os factos, sejam eles quais forem”^I. Aqui, o produto jornalístico teria de ser uma transmissão objectiva do acontecimento em que o jornalista no papel de comunicador neutro e fiel da realidade não poderia emitir qualquer tipo de opinião pessoal. As premissas anteriores pertencem à base da ideologia profissional do meio jornalístico que é defendida até hoje pelos seus representantes em que as notícias são o que a realidade determina. Sendo esta noção pertencente à mais antiga teoria da notícia existente que se denomina por *teoria do espelho*. O contexto de desenvolvimento desta teoria tentou dissipar e anular quaisquer dúvidas existentes relativamente ao princípio defendido de o jornalista ser um actor sem interesses específicos a defender, informando com indiscutível imparcialidade.

Numa altura crítica da sociedade democrática os media não poderiam ser percebidos como um objecto político, nem os jornalistas como impulsionadores de certos ideais partidários. Esta perspectiva defende que o jornalista deve observar e transmitir fielmente e coerentemente o sucedido, estando assim em conexão íntima com o real: “ os jornalistas são simples mediadores que «reproduzem» o acontecimento na notícia.”^{II}, sendo que o rompimento com este ditame e a apresentação de um acontecimento de modo ficcionado levaria à sanção de tal atitude. Esta teoria tem a relevância inquestionável de a sua essência legitimar o meio jornalístico e valorizar o ethos dominante assim como os valores, as normas e os procedimentos profissionais que

^I Referido em Traquina,1999: p.167

^{II}Referido em Traquina,1999: p.133

orgulham os seus representantes. Apesar disto é extremamente limitada e postula pouco daquilo que o jornalismo representa e é hoje em dia.

Aliás, logo no início do século XX, estudos e novas ideias ganharam predominância e as noções da notícia como o espelho da realidade e do jornalista passivo e neutro deixavam de ser assim tão lineares. Tudo começou com o surgimento do conceito de objectividade nos anos 20 nos Estados Unidos. Hoje em dia esta noção representa o sublinhar da crença nos factos mas como Traquina conclui através da ideia de Michael Schudson, naquela altura não era bem assim: “o ideal da objectividade não foi a expressão final de uma convicção nos factos mas a afirmação de um método concebido em função de um mundo no qual mesmo os factos não eram merecedores de confiança devido ao surgimento das relações públicas e da tremenda eficácia da propaganda verificada na primeira guerra mundial”.^{III} Nesta altura, a objectividade ou o que se aceitava como seu oposto, a parcialidade, eram os conceitos que grande parte dos cidadãos associava ao papel do jornalismo. Estes representavam conceptualmente os limites comportamentais dos órgãos de comunicação social consagrados na lei, algo que a nível da vida pública representava para os cidadãos uma protecção contra os possíveis abusos de poder. Os jornalistas eram objectivos porque supostamente garantiam o papel de serviço público, doesse a quem doesse, reflectindo nas suas notícias a realidade sem qualquer tipo de distorção. Entretanto tal se desvaneceu, os jornalistas deixaram de ser vistos como simples observadores passivos, ganham agora o estatuto de actores activos na construção da realidade em que a notícia, além de existir devido ao acontecimento, “ela” própria intervêm e têm a capacidade de mudar esse acontecimento através da acção e das respectivas decisões do jornalista.

Além disto, começou-se a ter em conta que a análise do processo de produção da notícia teria de ir além do novo papel do jornalista, já que a notícia é um produto que surge de um processo historicamente condicionado tanto ao nível do contexto social de produção como das relações organizacionais, económicas e culturais existentes, como descreve Walter Gieber(1960:83): “Os repórteres sabem que são empregados de uma burocracia produtora de notícias, e que respondem nas suas comunicações à estrutura social e às pressões da sala de redacção”.^{IV}

^{III}Referido em Traquina,1999: p.168

^{IV}Referido em Traquina,1999: p.168

Com o propósito de compreender a realidade social do processo jornalístico, destaco e passo a apresentar os estudos da *agenda-setting* e do *newsmaking* que são os primeiros a pôr em causa a teoria do espelho, sendo que as pesquisas do *newsmaking* irão proporcionar o nascimento de teorias de extrema relevância na análise do jornalismo.

A hipótese da *agenda-setting* veicula a ideia que as pessoas são influenciadas pelas notícias e consequentes temas tratados pelos media, acabando por determinar o seu interesse e a discussão diária ao que é mediatizado pelos meios de comunicação. Deste modo, os media fixam os temas publicamente relevantes e a discutir, sendo que os indivíduos se orientam por tal escolha, aproximando as suas preocupações à proposta dos media. Além disto, as notícias também nos dizem como pensar sobre as tais temáticas sociais em voga. Ou seja, tanto a selecção de objectos temáticos que disputam a atenção como a selecção de enquadramentos para pensar esses objectos são os poderosos papéis do *agenda-setting*.

As pesquisas de *newsmaking* têm como objectivo principal a análise do processo de produção das notícias partindo de aspectos como: a rotina, distorção e estereótipos funcionais.

O *gatekeeping* é o primeiro estudo que coloca em causa a ideia dominante no jornalismo que as notícias são como são porque a realidade assim as determina. O termo *gatekeeper* “nasceu” num estudo do psicólogo Kurt Lewin sobre as decisões domésticas em relação à compra de alimentos, em que o *gatekeeper* era a denominação dada ao elemento que durante um processo que acarretava diversas decisões tinha o poder de decisão através da rejeição ou escolha dos elementos em confrontação. O *gatekeeping* define-se como um processo em que as mensagens à disposição de um jornal passam por vários sectores de decisão (*gates*) que governados por um jornalista, ou neste caso *gatekeeper*, decide sobre a escolha ou não dessas mesmas mensagens até à sua possível publicação no jornal. Sobre isto Wilbur Schramm observa: “ Nenhum aspecto da comunicação é tão impressionante como o número de escolhas e rejeição que têm de ser feitas entre a formação do símbolo na mente do comunicador e o aspecto de um símbolo afim na mente do receptor”.^V

No célebre estudo de White sobre *Gatekeeping*, nos anos 50, em que um jornalista de meia-idade dava a conhecer as razões da rejeição das notícias não-usadas, a

^V Referido em Traquina,1999: p.142

conclusão foi que o processo de selecção é subjectivo e arbitrário, com as decisões a dependerem imenso de juízos de valor do gatekeeper que são obviamente moldadas pelas suas experiências, atitudes e perspectivas. Assim, esta perspectiva deixa de analisar e explicar a falta de coerência da informação jornalística através da razão exclusiva de existência de pressões externas, e lança na discussão teórica a possibilidade de existência de critérios de selecção baseados em rotinas de produção e na partilha e interiorização de valores sobre a forma de executar a função de informar. No seguimento desta ideia, Wolf adianta que: “As exigências organizativas e estruturais e as características técnico-expressivas próprias de cada meio de comunicação de massa são elementos fundamentais para a determinação da reprodução da realidade social fornecida pelos mass media.”^{VI} Já Gieber concluiu que o elemento essencial no trabalho jornalístico é a estrutura burocrática da organização, premissa que valoriza a necessidade de determinar as forças sociais que gerem a produção noticiosa. Esta ideia enquadra-se perfeitamente na *teoria organizacional* que defende que o produto jornalístico ganha forma consoante a estrutura da organização e os constrangimentos inerentes.

Breed, referência da teoria organizacional, revolucionou a análise da produção de notícias que até à altura tinha sido feita a partir do jornalista e da sua acção, ou seja, partindo do elemento individual, estendendo a pesquisa para um nível bem mais amplo, a organização jornalística, em que teve sobretudo como referência a relevância dos constrangimentos que a organização no seu todo têm na actividade profissional dos seus elementos. Aquando da inserção de um indivíduo na organização jornalística existe basicamente um processo progressivo de socialização no meio através do uso da punição e da recompensa o que leva a uma conformidade contínua do jornalista em relação às normas da política editorial da organização, deixando de lado qualquer crença pessoal que coloque em risco a sua posição na empresa.

Desta maneira, parte do sucesso de um jornalista deve-se ao conhecimento das normas e valores da organização assim como do entendimento das obrigações do seu estatuto. Estamos perante uma cultura de tipo organizacional em que Breed identificou seis factores que sublinham o aumento da conformidade com a política editorial da organização^{VII}:

^{VI} Referido em Wolf,1987: p.166

^{VII} Esta explanação apoia-se em Traquina,2002: p.81-82

- I. Autoridade institucional e as sanções – Breed defende que os jornalistas receiam as punições relativas ao não-seguimento da cultura organizacional existente. Várias são as punições que podem ser utilizadas: a atribuição de uma tarefa menos agradável, a alteração de uma peça ou colocação dessa peça numa página anterior ou até não-assinatura da peça;
- II. Os sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores – Breed defende que com o tempo os jornalistas podem criar desde sentimentos de obrigação com a empresa a sentimentos de admiração e respeito para com os jornalistas mais velhos;
- III. Aspirações de mobilidade – Existe sempre a intenção de os jornalistas alcançarem posições de maior relevo, para tal a sua concordância com a política editorial é necessária para facilitar a sua ascensão.
- IV. Ausência de grupos de lealdade em conflito – Breed perspectiva que há paz no local de trabalho dos jornalistas aquando da inexistência de conflitos sindicais na resolução de assuntos internos;
- V. O prazer da actividade – Os jornalistas têm prazer na realização da sua actividade, acham suas tarefas interessantes e assim têm todo o gosto de cooperarem entre si.
- VI. As notícias como valor – A notícia é o expoente máximo da sua actividade diária, o objectivo do jornalista é encontrar um máximo de notícias sem desagradar a política editorial da empresa. A falta de divergências entre os diferentes membros da redacção advém de objectivos comuns relativamente às notícias a divulgar.

Apesar disto, Breed admite que a tentativa de considerar uma concepção demasiado determinista da organização e do funcionamento dos media é contra a natureza do trabalho executado neste sector e a autonomia necessária para os seus profissionais. Inclusive, uma possível obrigação no seguimento de uma determinada política por parte dos media seria um claro revés na dita independência jornalística que terá sempre que existir. Aliás, Breed dá a conhecer determinados factores que permitem ao jornalista contornar o controlo dos media como: a autonomia do jornalista na escolha da sua ronda, apresentação num media concorrente de uma notícia rejeitada na empresa a que pertence, entre outros que servem para defender a possibilidade de escape existente do jornalista relativamente ao controlo da empresa.

Ou seja, Breed advoga que a parte editorial de uma empresa jornalística não gera divergências sobretudo porque as dinâmicas socioculturais existentes internamente acabam por instituir uma conformidade nos seus jornalistas. Estes elementos acabam por redefinir os seus valores para o modo mais similar possível com a redacção onde trabalham, tentando inclusive antecipar as expectativas dos seus superiores para que o seu trabalho seja sempre reconhecido positivamente.

O contributo final da *teoria organizacional* é a importância dada à disposição de meios existentes em que o jornalismo começa a ser entendido como um negócio cujas receitas provêm essencialmente das vendas e ganhos publicitários, e a notícia, um produto orientado para a satisfação do desejo do “público-cliente”, que deve ser recente, e se possível uma novidade que bata a concorrência.

Nos anos 70 emerge novo paradigma: a noção de notícia como construção. O plano cultural das notícias ganha aqui a relevância que o sociólogo Michael Schudson enfatiza através da caracterização da acção dos jornalistas no seu meio: “Pessoas que operam, inconscientemente, num sistema cultural, um depósito de significados culturais armazenados e de padrões de discursos.”^{VIII} O mesmo autor adianta ainda que as notícias englobam em si as noções culturais relativas ao relevante, sobre que é importante no contexto em questão e os prismas sociais que devem ser tidos em consideração. Ou seja, este paradigma defende a impossibilidade de distinguir radicalmente a realidade e os media, já que os próprios media passam a ser participantes na construção da realidade e a própria linguagem não consegue funcionar como transmissora directa de significado.

A abordagem *etnometodológica* proveniente deste paradigma permitiu uma análise teoricamente mais informada sobre as práticas de produção de notícias e as ideologias implícitas em que a dimensão mecanicista do trabalho do jornalista emerge finalmente como importante. Esta dimensão poderia satisfazer a ideia de distorção intencional das notícias, tantas vezes sugerida por críticos do jornalismo e teóricos defensores da teoria de acção política^{IX}, mas não o faz, sublinha sobretudo a essência rotineira do trabalho dos media que é assumida como uma estratégia organizacional valiosa.

No quadro do paradigma das notícias como construção social advém duas teorias, a *estruturalista* e a *interaccionista*, que apesar de divergirem em certos pontos,

^{VIII}Referido em Traquina, 1999: p.97

^{IX} Notícias apresentadas nos media influenciadas pelo poder político vigente

são sobretudo complementares e será esta complementaridade que irei aproveitar no desenrolar do meu trabalho (apesar da preferência dada à teoria estruturalista) na análise que farei das notícias pré-seleccionadas.

Voltando ao essencial, a teoria *interaccionista* defende que as notícias provêm de um processo de produção que modifica determinada matéria-prima (acontecimentos) num produto bastante específico e singular (notícias). Na evolução deste trabalho e consequente avaliação de inúmeros acontecimentos acabam por ficar “retidos” aqueles eventos cujos valores são interessantes o suficiente para se tornarem noticiáveis dentro do tempo existente e da cultura dos profissionais da informação. Aqui, o trabalho jornalístico é crucial que seja autónomo pois os jornalistas necessitam da autoridade e legitimidade de seleccionar que acontecimentos e temáticas são noticiáveis ou não. Ou seja, esta teoria sugere que os media determinam os critérios e factores que darão noticiabilidade aos acontecimentos.^X

Esta teorização caracteriza os acontecimentos como um imenso universo de matéria-prima jornalística. Atendendo a que estes podem surgir de qualquer parte e a qualquer momento, tal sugere a necessidade de as empresas imporem a si mesmas ordem no espaço e no tempo. No seguimento desta ideia Gaye Tuchman, referência desta abordagem, concebem uma espécie de rede noticiosa utilizada pelos media para “deter” os acontecimentos através do uso conjugado de três estratégias colocando uma dita ordem no espaço: territorialidade geográfica – dividem o mundo em regiões de responsabilidade territorial; especialização organizacional – tornam determinadas organizações como prioritárias tendo em conta os valores-notícia que produzem acontecimentos julgados com noticiabilidade e finalmente a especialização temática – auto divisão por secções com inúmeras chancelas que preenchem o jornal.^{XI}

Além disto, Gaye Tuchman conjuga a esta ordem no espaço, uma estrutura feita sobre o tempo que permite a execução do trabalho diário, em que a empresa jornalística emana um biorritmo próprio no qual os acontecimentos com valor notícia se espera que aconteçam em determinadas instituições e nas horas normais do trabalho. Inclusivamente é feito um agendamento e planeamento de possíveis acontecimentos que permitam a organização do trabalho com uma certa antecedência. Finalmente, neste contexto é ainda dado um largo ênfase aos acontecimentos, e não, em problemáticas devido à importância do imediatismo no jornalismo actual. Assim fica formada a rede

^X Apoiado em Traquina, 1999: p.107

^{XI} Apoiado em Traquina, 2002 p.107

noticiosa, teoria de Gaye Tuchman, que encara o processo de produção das notícias como um processo interactivo em que vários agentes sociais possuem um papel activo num decurso negocial constante.

A forma desta rede noticiosa e o modo como os jornalistas nela estão posicionados marca de forma vincada o modo como a empresa jornalística lida com a noticiabilidade, pois a extensão da rede noticiosa origina a concentração dos recursos da empresa jornalística num número relativamente pequeno de agentes cuja posição em certas organizações particulares valorizam ao máximo a informação que recebem. Esta rede de fontes é destacada por Mauro Wolf como instrumento fundamental para o seu funcionamento, já que, por um lado, transpira a estrutura social e poder existente, e por outro garante as exigências produtivas. Para compreender a lógica de uma rede noticiosa é necessário compreender a seriedade existente na relação entre jornalistas e fontes, o investimento feito no cultivo das respectivas fontes e finalmente os critérios avaliativos utilizados pelos jornalistas na interacção com os vários agentes sociais.

A teoria *estruturalista* propõe uma explicação das notícias centrada na premissa que elas são um produto construído socialmente reproduzindo a ideologia dominante, apesar de não excluir a autonomia (reduzida) dos jornalistas em relação a um controlo económico directo. Nesta teoria, as rotinas produtivas dos media resultam do controlo existente da classe dominante que dão constantemente uma primeira definição aos diversos acontecimentos o que acaba por influenciar de forma irrefutável o sentido dado aos acontecimentos. Isto acaba por sustentar ao longo do tempo uma sociedade consensual envolta das ideias hegemónicas e dominantes. Esta hegemonia resulta também da pressão imposta a qualquer jornalista de desempenhar bem o seu trabalho ou seja da necessidade de “objectividade” e imparcialidade, aspectos centrais nesta profissão, que resultam da tal opção rotineira de aceder às figuras mais privilegiadas da sociedade. Assim, tempo e rotina interligam-se num mesmo objectivo e postulam a mesma consequência.

Além disto, esta perspectiva é suportada pela existência de uma estrutura de valores de notícia que dá à profissão o conhecimento “indubitável” do que é uma boa notícia, algo que curiosamente surge da sua posição subordinada na sua própria produção jornalística e é este aspecto que marca de maneira particular o papel ideológico dos media na sociedade. E o que são estes valores de notícia? São elementos que: “fornecem critérios nas práticas de rotina do jornalismo que permitem aos jornalistas, directores e agentes noticiosos decidir rotineira e regularmente sobre quais

as que são ou não “noticiáveis”, quais as que são para publicar e quais as que são para eliminar”^{XII}.

A notícia deve ser reconhecida e contextualizada pelo público, por isso, os jornalistas têm de saber o que singulariza a cultura da sociedade e o que ela deseja de forma a que suas notícias sejam um reforço dos valores e significados comuns existentes, valores-notícia como o fora do normal, o negativo e as pessoas de elite vão ao encontro dos desejos sociais. Sobre isto, Stuart Hall refere que o papel dos media na referida uniformização de valores e conhecimentos culturais é bem abrangente, os seus mapas de significados utilizados diariamente nas suas notícias incorporam e reflectem os valores comuns que formam a base dos tais conhecimentos culturais mobilizados num processo cujo objectivo é tornar inteligível o acontecimento: “ Os media definem para a maioria da população quais os acontecimentos significativos que ocorrem, mas também oferecem poderosas interpretações de como compreender esses acontecimentos.”^{XIII}

Para Stuart Hall e os seus colegas, estas definições e interpretações delineadas pelos media são estabelecidas primariamente pelos definidores institucionais primários que exercem sua primazia no exercício do poder. Este é o ponto-chave da teoria *estruturalista* que subsiste como indiscutível. No entanto, o autor Stuart Hall dá a conhecer determinadas possíveis contrariedades que, apesar de terem uma saliência mínima, acho interessante revelar pois não fogem da realidade existente no presente:

- 1) Os media são institucionalmente distintos das outras agências do estado;
- 2) Os media possuem os seus próprios motivos e lógicas que podem levar a entrar em conflito com os “primary definers”;
- 3) As instituições que compõem as estruturas do poder podem estar frequentemente em disputas.^{XIV}

Estes factores por muito pouco salientes que sejam podem dar a entender que até nesta teoria a posição do poder vigente pode ser colocado em causa ou contrariado na escolha dos acontecimentos a revelar e possivelmente da interpretação que daí surge.

^{XII} Referido em Traquina,2002:p.102

^{XIII} Referido em Traquina,1999: p.140

^{XIV} Apoiado em Traquina,1999: p. 105

2. O Conceito de Notícia

Quando falamos em teorias do jornalismo, falamos em teorias da notícia. A notícia é o objectivo pretendido no processo jornalístico de produção de informação. Como em qualquer outra teoria científica, na teoria do jornalismo existe um fenómeno a explicar e a prever e ele é a notícia, aliás, como nas teorias já referenciadas, o conceito de notícia é o elemento-chave das diferentes interpretações teóricas da produção jornalística. Há cerca de quinhentos anos atrás, as notícias apareceram e postulavam a capacidade de conectar comunitariamente os sujeitos, pondo-os a comunicar entre eles e usando conseqüentemente a informação imanente em decisões e juízos a fazer, vestindo o fato de cidadãos informados.

Mas o que são as notícias? Em qualquer momento da história, as notícias devem ser definidas a partir do que os jornalistas expõem dentro do tempo disponível como relevante e interessante, daquilo que os media escolhem, narram e empacotam em formatos informativos e finalmente do que as pessoas consomem. Além disto, as notícias são autênticos artefactos linguísticos porque resultam de uma construção baseada na linguagem, seja ela verbal ou de natureza imagética, ocupando-se das aparências dos acontecimentos que ocorrem na realidade social, não espelhando a realidade porque as limitações dos seres humanos e as insuficiências da linguagem o impedem ou seja citando Jorge Pedro Sousa: "...a notícia contenta-se em representar parcelas de realidade, independentemente da vontade do jornalista, da sua intenção de verdade e de factualidade"^{XV}.

O duplo processo de identificação e contextualização é fundamental para os media tornarem um acontecimento significativo. Isto sugere que um acontecimento somente faz sentido se se conseguir colocá-lo num campo de conhecidas identificações sociais e culturais. Tal imputa a necessidade rotineira de os jornalistas disporem de mapas culturais do mundo social que darão clareza perceptiva aos acontecimentos invulgares, inesperados e imprevisíveis que constituem os ditames básicos da noticiabilidade. Esta identificação social, classificação e contextualização dos acontecimentos noticiosos partindo de quadros de referência de fundo são aspectos fundamentais para os media tornarem o mundo uma referência inteligível. Tudo isto deriva de práticas jornalísticas próprias que resultam de pressupostos sobre o que é a

^{XV} Referido em Sousa: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf> (sem data),p.2

sociedade e como ela funciona ou melhor dizendo de «mapas de significados» que agregam e reflectem interesses, valores e preocupações fundamentais comuns a todos os sujeitos na sociedade já que como diz Nelson Traquina: “Todos nós queremos manter basicamente a mesma perspectiva acerca dos acontecimentos. Neste ponto de vista, o que nos une, como uma sociedade e cultura – o seu lado consensual – ultrapassa em muito o que nos divide e distingue como grupos ou classe de grupos.”^{XVI}

E mais, as notícias são apresentadas ao público através da conjugação deste processo que espelha o contexto social e cultural com determinadas correlações nas organizações profissionais que são usadas para escolher determinada informação como postulando maior valor noticioso que outra, algo que, como diz Lynette Burns: “...está estruturado à volta do interesse público e da idealização dos media relativa a dar aos cidadãos a informação necessária para participarem na sociedade. As escolhas não são objectivas mas são resultado do balanço entre valores comerciais, éticos e competição profissional”.^{XVII}

A premissa anterior lança a discussão sobre a forma utilizada pelas empresas jornalísticas na selecção dos acontecimentos a noticiar, daqui emerge o tal conceito de noticiabilidade já referido que Mauro Wolf define como: “ O conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos de entre os quais há que seleccionar as notícias, podemos definir os valores/notícia(news values) como uma componente da noticiabilidade”.^{XVIII}

Os valores-notícia que Wolf referencia são então os elementos essenciais e definidores do que é interessante e relevante em vários acontecimentos ao ponto de os poder transformar em notícias. De forma constante, tais valores mobilizam-se em conjunto combinando-se ao ponto de fazer submergir a selecção de um certo facto e consequente mediatização. E não é só na selecção que os valores-notícia deixam sua marca, estão deveras espalhados por todo o processo de produção já que: “ funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias a apresentar ao público. Os valores-notícia são, portanto, regras práticas que abrangem um corpus de

^{XVI} Traquina,1999: p.226

^{XVII} Burns, 2002: p.77

^{XVIII} Wolf, 1987: p.173

conhecimento profissionais, que, implicitamente, e, muitas vezes, explicitamente, explicam e guiam os procedimentos operativos redactoriais.”^{XIX}

Deste modo, existe um clara «distorção involuntária» que percorre as diversas fases do trabalho jornalístico pois está intimamente ligada à rotinização da produção onde os valores-notícia servem para tornar este trabalho possível, e a uma definição da tomada de decisão que torna possível o cumprimento de prazos estabelecidos. Estes valores servem para modelizar o processo jornalístico de modo a atingir os fins práticos através de uma programação composta por procedimentos bem específicos que gera uma selecção do material feita de modo quase inconsciente.

Relativamente à evolução dos valores-notícia, desde o século XVII em que os jornais apareceram na Inglaterra tem existido uma mutabilidade relacionada com mudanças sociais. Mas questões como o insólito, a polémica, os conflitos políticos e a guerra são alguns dos exemplos dos temas que ao longo de séculos ocuparam e continuam a ocupar as páginas dos jornais. Stephens escreve sobre esta particularidade dizendo: “É surpreendente que a essência das notícias pareça ter mudado tão pouco? A que outros assuntos se poderiam as notícias ter dedicado? Podemos imaginar um sistema de notícias que desdenhasse o insólito em favor do típico, que ignorasse o proeminente, que dedicasse tanta atenção ao datado como ao actual, ao legal como ao ilegal, à paz como à guerra, ao bem-estar como à calamidade e à morte”.^{XX}

Resumindo, os valores-notícia assumem determinadas características que tornam mais clara a sua operacionalidade, mas também, o seu significado no conjunto de actividades na produção de informação^{XXI}:

- I. Funcionam não isoladamente mas de forma complementar e conjunta. As diferentes relações e combinações estabelecidas entre si resultam de uma forma negociada, específica a cada caso, dos critérios de relevância dos diferentes acontecimentos. Fernando Correia expressa bem esta característica: “Quanto mais um acontecimento exhiba essas qualidades, maiores são as suas possibilidades de ser incluído.”^{XXII}
- II. Aplicam-se em todas as fases do processo de produção informativa incluindo a preparação, redacção e apresentação dos materiais e não só durante as fases de recolha e selecção.

^{XIX} Wolf, 1987: p.174

^{XX} Referido em Traquina, 2002: p.178

^{XXI} Esta explanação apoia-se em Wolf, 1987: p. 174

^{XXII} Mencionado em Correia,2003: p.137

- III. Estão presentes na cultura profissional dos jornalistas, constituindo um quadro de avaliação racionalizado e interiorizado pelos jornalistas que utilizam tais critérios quase inconscientemente com maior ou menor flexibilidade.
- IV. A sua utilização visa garantir uma ordem mínima e permitir a operacionalidade necessária no tratamento da imensa informação que a redacção tem acesso.
- V. Evoluem no tempo, não são factores imutáveis de tal maneira que devido a razões externas aquilo que é noticiável hoje, pode não o ser amanhã apesar de existirem alguns critérios que garantem a certeza do interesse social.

3. Critérios Noticiosos

Passo agora a expor uma abordagem dos critérios noticiosos utilizados pelos meios de comunicação apoiada nas formulações de Néelson Traquina e Mauro Wolf. Para Mauro Wolf, os valores-notícia resultam de noções ou considerações relativas: ao conteúdo das notícias, isto provém da análise do acontecimento que se deve tornar notícia, à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo; ao público; à concorrência. Sobre o conteúdo das notícias, o que está em discussão são os critérios substantivos do acontecimento que estão conectados a dois factores: a importância e o interesse da notícia. A determinação destes factores provém das seguintes premissas^{XXIII}:

- I. Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável. Galtung e Ruge justificam estes dois princípios interligados (grau e nível hierárquico) da seguinte forma: “ que as notícias sejam centradas na elite, em termos de nações ou termos de pessoas, não é muito estranho. As acções de elite são, pelo menos geralmente e na perspectiva a curto prazo, mais importantes do que as actividades dos outros: isto aplica-se tanto às nações de elite como às pessoas de elite.”^{XXIV}
- II. Impacto sobre a nação e o interesse nacional. A relevância de um acontecimento é medida pela sua capacidade de ir ao encontro dos interesses da nação. A noção de proximidade é crucial pois os habitantes de um certo país preferem obviamente tomar conhecimento dos acontecimentos que se passam internamente do que os existentes em países distintos;

^{XXIII} Esta explanação apoia-se em Wolf, 1987: p. 178-181

^{XXIV} Referido por Galtung e Mari Holmboe Ruge in Traquina, 1999: p.67

- III. Quantidade de pessoas envolvidas num acontecimento, ou seja, quanto mais pessoas estiverem envolvidas num acontecimento e mais notórias elas forem, maior a visibilidade desse acontecimento;
- IV. Relevância do acontecimento em termos da evolução futura da situação. A importância de uma notícia pode ser demarcada de um modo distinto dependendo da informação obtida pela concorrência, do produto em questão e das características técnicas do material a utilizar.

Relativamente aos critérios do produto, os aspectos vinculados são a disponibilidade dos materiais e as características específicas do produto. Na disponibilidade dos materiais está em causa o enquadramento do acontecimento no formato produtivo da empresa sem a necessidade de gastos exagerados. Em termos dos critérios inerentes ao produto, o ideal é a concordância entre a produção, possibilidades técnicas, organizativas e financeiras de um meio de comunicação. Assim, neste âmbito, inclui-se o critério de **brevidade** que postula a máxima objectividade, clareza e temporalidade mínima na exposição de uma notícia. Além disto, a ideologia dos meios de comunicação comprova que o **negativo** e o **fora do habitual** são os géneros de produto mais procurado e ansiado pelos jornalistas. Finalmente, outro valor-notícia relativo ao produto é a **actualidade** que se baseia na necessidade de as notícias representarem acontecimentos o mais “frescos” possíveis já que o contrário leva ao desinteresse e conseqüente falta de reconhecimento público.

Quanto aos critérios relativos ao meio de comunicação, estes critérios estão ligados à escolha de notícias consumada dentro de uma redacção, sendo eles: **bom material visual** ou seja a noticiabilidade de um acontecimento encontra-se relacionada com a possibilidade efectiva de os jornalistas disporem de imagens que relevem de forma clara, o acontecido; **frequência**, critério definido por Galtung e Ruge como:” a frequência de um acontecimento refere-se ao lapso de tempo necessário para que esse acontecimento tome forma e adquira significado...quanto mais a frequência do acontecimento se assemelhar à frequência do meio de informação, mais provável será a sua selecção como notícia por esse meio de informação”^{XXV}. **Formato** que é um critério arrolado aos limites do produto informativo tanto a nível de tempo como espaço. Consiste numa espécie de pré-selecção, sendo utilizado antes de qualquer acontecimento ser avaliado nos restantes valores-notícia.

^{XXV} Referido por Wolf, 1987: p.187-188

Finalmente, temos os critérios relativos à concorrência que, na concepção de Gans convergem a partir de três diferentes tendências que geram distintos valores-notícia. A primeira tendência foca-se na ideia de os meios de comunicação tentarem apresentar exclusivos, autênticas novidades que a concorrência não conseguiu garantir, sendo que esta predisposição existe desde o acontecimento mais complexo ao mais básico. Algo que origina a centralização da informação em personalidades de elite e consequente fragmentação e distorção da informação. A segunda tendência leva a que os media seleccionem determinada notícia por saberem a priori que a concorrência fará o mesmo.

A terceira tendência está intimamente relacionada com as anteriores já que defende que “expectativas recíprocas transformam-se num laço comum: desencorajam as inovações na selecção das notícias, que poderiam suscitar objecções por parte dos níveis hierárquicos superiores, o que, por sua vez, contribui para a semelhança das coberturas informativas entre noticiários ou jornais concorrentes”.^{XXVI}

Já a óptica de Néelson Traquina baseia-se em vários contributos de Galtung e Ruge, aproveitando a forma como eles responderam à questão de como os acontecimentos se tornam notícia, em que expuseram diversos valores-notícia como a continuidade e a significância, entre outros. A partir de Baranek, Chan e Ericson formulou a distinção de dois tipos de valores-notícia: de selecção e de construção. Tal distinção baseia-se na perspectiva de Mauro Wolf atinente à sua ideia que os valores estão presentes em todo o desenvolvimento do decurso da criação jornalística, tanto na triagem como na elaboração das notícias. Deste modo, nasce a perspectiva dos valores-notícia de selecção dos acontecimentos divididos em dois subgrupos: critérios substantivos que estão inventariados na relevância da notícia partindo de uma avaliação concreta dos acontecimentos e os critérios contextuais que advém do contexto de produção da notícia. Além disto, a vertente da elaboração da notícia é tida em conta na base de os valores-notícia de construção representarem as características imanescentes da construção da notícia resultando em omissões ou realce de elementos dados como prioritários.

Passarei agora a expor os vários critérios substantivos propostos por Néelson Traquina:^{XXVII} a **morte**, valor-notícia fundamental que explica a face negra que algum jornalismo aprecia tanto apresentar (se a morte for de alguém reconhecido popularmente

^{XXVI} Referido em Wolf, 1987: p.190

^{XXVII} Esta explanação apoiou-se em Traquina, 2002: 187-202

no cinema ou na política, mais relevância a notícia terá); a **notoriedade** do agente principal no acontecimento, ou seja, o nome e a posição do sujeito são deveras relevantes como condição de noticiabilidade; a **proximidade** do acontecimento (em termos geográficos como culturais); a **relevância**, valor-notícia relacionado com a deliberação dos media sobre o impacto de um determinado acontecimento na vida das pessoas e igualmente na importância que tal terá no desenvolver do seu dia-a-dia; a **novidade** que tanto pode ser algo de realmente novo e nunca noticiado ou algo “fresco” sobre um determinado assunto tratado no passado; **o factor tempo**, que pode adoptar diferentes modalidades – como actualidade em que a existência de um determinada ocorrência pode servir para enaltecer outro acontecimento conectado pela proximidade do assunto, ou como efeméride, em que é utilizado para apoiar a noticiabilidade evocativa de um dado assunto (por exemplo, depois do massacre de Santa Cruz todos os assuntos ligados a Timor ganharam valor próprio); a **notabilidade**, que diz respeito à capacidade “de ser visível” ou “tangível” ou seja um acontecimento necessita de ter imaneente um aspecto notório. Dentro deste critério existem diversos registos que dão a um determinado acontecimento, uma superior ou inferior notabilidade relativamente a outros. São eles: a quantidade de pessoas envolvidas, a inversão, ou seja, o contrário do normal; o insólito; a falha, uma insuficiência normal e regular; um excesso ou escassez. Outro valor-notícia é o **inesperado**, ou seja, uma coisa que surpreende todos os media como a morte da Princesa Diana; finalmente temos o **conflito** ou a **controvérsia**, este valor-notícia apreende a existência de violência física ou simbólica ou então de uma determinada violação/infracção das regras da sociedade.

Passando agora a apresentar os critérios contextuais, lembrando que, são aqueles que estão ligados ao contexto do processo de produção das notícias, temos a **disponibilidade**, relacionado com a comodidade existente na cobertura de um acontecimento; **o equilíbrio**, aqui a noticiabilidade de um evento é definida pelo número de vezes que um evento foi noticiado ou não por determinado media e o tempo que passou entretanto; **a visualidade** que está ligado à existência ou não de elementos visuais; **concorrência** que resulta na procura constante de uma notícia que a concorrência não disponha; o **dia noticioso**, aqui a “guerra” é entre acontecimentos, em que a ocorrência de determinado evento tirará importância a outro (ex: por mais interessante acontecimento que tenha havido no 11 de Setembro, dia dos atentados...tudo perdeu importância a partir do momento dos ataques).

Finalmente temos os outros valores-notícia relativos à construção da notícia. São critérios que levam à escolha de elementos que terão a utilidade desejada para serem contidos na estruturação da notícia. Tendo em conta, os contributos de Ericson, Baranek, Chan, Galtung e Ruge passo a enunciar os **valores-notícia de construção: simplificação**, que se baseia no fácil entendimento e percepção de um acontecimento que tornará mais acessível a notícia de ser notada e compreendida; **amplificação**, a lógica aqui advém de que quanto maior for o engrandecimento de um acontecimento mais possibilidades a notícia do mesmo terá de ser notada seja através do próprio acto, suas consequências ou do interveniente; a **relevância**, preceito que está relacionado com o sentido dado à notícia, os jornalistas devem comprovar francamente na notícia o autêntico significado do acontecimento; **personalização**, critério ligado à identificação de um acontecimento através de um determinado indivíduo, algo que facilita a identificação do leitor à negatividade ou positividade do mesmo pois no fundo é uma das melhores formas de captar o interesse das pessoas, “ligando-as” afectivamente a outras como Galtung e Ruge defendem: “A personificação é uma consequência da necessidade de significado e consequentemente de identificação; as pessoas podem servir mais facilmente como objecto de identificação positiva e negativa através de uma combinação de projecção e simpatia”^{xxviii}; a **dramatização**, neste ponto existe uma ênfase do lado emocional e da essência sensacionalista do acontecimento; finalmente a **consonância**, quanto mais a notícia associa um determinado facto a uma certa temática já desenvolvida anteriormente mais possibilidades a notícia tem de ser considerada – a notícia tem de estar sempre ligada a um teor conhecido que o receptor não tem dificuldade em perceber.

A partir destes dois modelos sintetizei uma estrutura de valores-notícia que conseguisse abranger da melhor forma possível a produção informativa:

Tabela 1– Critérios Noticiosos e Valores-Notícia

Critérios Substantivos	Critérios Contextuais	Critérios de Construção
Morte	Disponibilidade	Simplificação
Proximidade	Equilíbrio	Amplificação
Relevância do acontecimento	Visualidade	Relevância no Jornal

^{xxviii} Referido em Traquina, 2002:p.68

As Outras Modalidades na Imprensa Desportiva: Estudo de Casos

Novidade	Dia noticioso	Personalização
Factor Tempo	Concorrência (dias tratados)	Dramatização
Notoriedade		Consonância
Inesperado		
Conflito/Controvérsia		

4. Objectivos e Procedimentos Metodológicos

Este trabalho tem dois objectivos específicos: primeiro, discernir e interpretar a relevância jornalística dada a acontecimentos de nomeada nas outras modalidades desportivas, procurando detectar supostas diferenças e similaridades no tratamento de uma e outra modalidade; segundo, captar as semelhanças e diferenças do tratamento e cobertura dessas outras modalidades nos diferentes jornais desportivos.

Para cumprir os objectivos anteriormente explicitados, utilizei a análise de conteúdo que não teve aqui uma aplicação quantitativa mas sobretudo qualitativa, partindo de uma constante interpretação feita pelo investigador que através da análise do diverso conteúdo obtido dos vários exemplares de jornais analisados foi fazendo – e procurando fundamentar – as suas leituras sobre os aspectos que foram sendo encontrados. Esta escolha da análise de conteúdo como metodologia principal, e única na minha investigação, foi fácil de estabelecer pelos objectos a utilizar na minha análise, ou seja, os jornais desportivos serem, inequivocamente, fontes e objectos documentais caracterizados pelo texto escrito e consequentemente pela utilização da palavra.

E que procedimentos foram utilizados para cumprir os objectivos propostos tendo em conta a base metodológica adoptada e os alvos da análise? Primordialmente, foi feita uma selecção de exemplares partindo de uma pré-análise dos diversos exemplares dos três “jornais desportivos de referência” em Portugal (“*A Bola*”, “*Record*” e o “*O Jogo*”) no intuito de seleccionar os elementos informativos que possibilitassem uma análise em conformidade com os objectivos propostos. Aqui era desejado um contributo informativo que pudesse garantir a este trabalho uma evolução no entendimento do que as outras modalidades representam nos media desportivos.

Assim, dentro de um quadro amplo de situações e possibilidades foi feita a escolha de eventos referentes ao Râguebi e ao Triatlo e foram eles:

- a) Os jogos da selecção portuguesa de Râguebi no Mundial (contra a Escócia e Itália).
- b) Dois momentos marcantes no Triatlo português, e consequentemente para a triatleta Vanessa Fernandes, que foram a Taça do Mundo em Lisboa e o Campeonato da Europa.

Nestes quatro acontecimentos foi feita a análise dos exemplares do dia do evento e após o evento como seguidamente se discrimina:

Râguebi:

- 1) Jogo contra a Escócia – 9 e 10 de Setembro de 2007
- 2) Jogo contra a Itália – 19 e 20 de Setembro de 2007

Triatlo:

- 1) Taça do Mundo em Lisboa – 6 e 7 de Maio de 2007
- 2) Campeonato da Europa – 30 de Junho e 1 de Julho de 2007

Relativamente à razão da escolha destas modalidades deveu-se a serem dois fenómenos desportivos opostos relativamente ao alcance do objectivo central de qualquer actividade desportiva que envolva uma noção elevada de competitividade, a vitória. No triatlo tal objectivo foi sempre garantido enquanto que no râguebi isso não aconteceu. Além disto, uma modalidade é colectiva a outra é sobretudo de carácter individual, esperando-se então que isto traga diferenças no seu tratamento. Acerca dos dias seleccionados teve-se em conta a ideia comum de serem os dias mais próximos do acontecimento e daí se conseguir obter um conteúdo mais profícuo que possibilitasse dados para uma maior e melhor interpretação.

A partir desta selecção do material a exploração irá se basear numa categorização dos diversos componentes das mensagens que serão analisadas em rubricas. Assim, na minha tese, considereei categorias de análise relacionadas com certos critérios noticiosos que advém da minha selecção proveniente dos dois modelos de Wolf e Traquina, agrupados em temáticas idealizadas por mim que são as seguintes: relevância do acontecimento, ‘discurso envolvido’^{XXIX}, personalização, relevância no jornal e concorrência. Tudo isto consumado a partir dos diferentes componentes que caracterizam qualquer notícia jornalística. (ver nota no anexo 1).

Nas diferentes vertentes de análise várias foram as unidades de registo^{XXX} consideradas sendo que na análise do tratamento noticioso de algumas das temáticas se recorreu a mais do que uma unidade de registo. Tal se verificou na relevância do acontecimento que engloba os valores-notícia de novidade, notoriedade e inesperado, no ‘discurso envolvido’ que incluiu os valores-notícia de dramatização e amplificação. Personalização, relevância no jornal, visualidade e concorrência são temáticas que não contém sub-divisões.

^{XXIX} Conceito delineado para dar conta de uma maior envolvimento e ênfase discursiva dos media na apresentação das notícias

^{XXX} Para Laurence Bardin, unidade de registo é uma “unidade de significação a codificar que corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (BARDIN, 2007: p.98).

Quanto aos elementos tidos em conta na análise dos diferentes jornais, foram considerados: capa, número de páginas utilizadas, fotos e respectivas legendas, títulos (incluindo subtítulos, títulos secundários), destaque, superlead, texto e finalmente os comentários/opiniões.

Relativamente ao objectivo da diferenciação do tratamento noticioso das modalidades em questão, as temáticas que foram tidas em conta foram as seguintes: a relevância do acontecimento, discurso envolvido, personalização, visualidade e a relevância no jornal.

No outro objectivo proposto – diferenças e semelhanças no tratamento das modalidades pelos diferentes jornais – foi feita uma interpretação mais específica, baseada na observação diária jornal a jornal, a partir da observação da capa e da média de páginas disponibilizadas, de modo a discernir os posicionamentos face às diferentes modalidades. Também se procurou perceber como se manifesta a concorrência entre diferentes jornais quando falam das ‘outras modalidades’.

Depois de todos os exemplares terem sido detalhadamente trabalhados, e as menções textuais e visuais terem sido devidamente registadas, o último procedimento foi aglomerar a informação de todos os exemplares de jornais analisados e apurar novos quadros de análise adequados aos objectivos de cada momento da pesquisa. Todo o trabalho de análise assentou em procedimentos de observação sistematizada e interpretação fundamentada a partir dos dados que iam sendo obtidos.

A partir daqui, ficam disponíveis os dados que, segundo Bardin, servirão para: “propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objectivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”^{XXXI}.

^{XXXI} Mencionado em Bardin, 2007: pág.95

5. Tratamento noticioso das outras Modalidades nos Jornais Desportivos

Na análise feita pelos três jornais desportivos dos acontecimentos seleccionados do Râguebi e do Triatlo vieram à tona aspectos extremamente interessantes e inclusive totalmente divergentes que caracterizam a construção noticiosa feita das respectivas modalidades.

5.1. Do Râguebi

No Râguebi, a mediatização desta modalidade ganhou contornos únicos com a participação histórica da selecção no maior evento da modalidade, algo que acontecia pela primeira vez na sua história. Os jornais não deixaram de sublinhar tal aspecto e de salientar o amadorismo e falta de experiência da selecção portuguesa em grandes competições que imensas desvantagens traziam na bagagem perante o profissionalismo e larga experiência dos seus rivais, que no caso dos dois acontecimentos analisados impuseram derrotas claras à equipa portuguesa: Portugal 10-Escócia 56, em 9 de Setembro; e Portugal 5 – Itália 31, no dia 19 de Setembro. Acabou por ser a nível individual que os portugueses conseguiram-se destacar através da obtenção do prémio de melhor jogador em campo em ambos os jogos: no jogo da Escócia o eleito foi Vasco Uva, enquanto no jogo contra Itália o escolhido foi José Pinto.

Na análise interpretativa feita ao râguebi acho importante explicar os seguintes aspectos que se encontram indiciados nos jornais desportivos: o contínuo interesse dos media em acompanhar os eventos do râguebi apesar das derrotas; o discurso usado pelos media focado na postura da selecção e da minimização da derrota; a personalização feita a determinados elementos da selecção que espelhassem com coerência o envolvimento da selecção ao longo da competição; a forma como as legendas das fotos foram utilizadas como recurso para exemplificar os aspectos mais valorizados e mediatizáveis no râguebi.

O Interesse e a Derrota

Na interpretação feita dos jornais desportivos nota-se um contínuo interesse no acompanhamento desta modalidade ao longo dos eventos analisados, apesar das sucessivas e expressivas derrotas obtidas. Na alta competição, em que o que interessa é

a vitória, e por efeito, essa é a consequência que por norma um jornal desportivo nacional procura expor aquando de acontecimentos relacionados com as selecções do seu país, este caso da cobertura noticiosa da selecção nacional portuguesa de râguebi é, sem dúvida, uma excepção. Além disto, apesar do desenvolvimento verificado nos últimos anos em termos estruturais e competitivos desta modalidade, o facto de ser uma modalidade amadora sem grande expressão a nível interno e, consequentemente, muito menos a nível internacional enfatiza e sustenta sobremaneira o carácter de excepção da notabilidade adquirida nestes eventos pela selecção portuguesa de râguebi.

Basicamente o que se observa é que existe um claro destaque por parte dos jornais do facto de ser a estreia da selecção nacional no Campeonato Mundial de Râguebi, dando ostentação ao facto histórico relativo à presença única na maior competição existente da modalidade: **“Lobos estreiam-se hoje frente à Escócia” (9/7/07 – Record); “Dia histórico para o râguebi português; “Taça do Mundo – Lobos vão estrear-se frente ao poderoso 15 escocês” (9/7/07-O Jogo)**. Esta circunstância espalhada pelo interior dos diferentes exemplares, e inclusive na capa, garantiu logo à priori a mediatização e relevância nos jornais desportivos. Logo de início, a presença da selecção nesta competição foi referida como um ponto de viragem na evolução desta modalidade cujo amadorismo deveria acabar dando início à profissionalização dos clubes nacionais e respectivos jogadores: **“A época de caça aos lobos começa hoje em França, facto que vai marcar, definitivamente, o fim de uma era no râguebi. A espécie de amadorismo, apesar de muito nobre, está condenada à extinção, pelo que é necessário a modalidade começar a mentalizar-se para o advento de uma nova realidade” (P.35) – 9/9/07 – Record**). Aqui, os media parecem servir de alerta às instâncias de relevo para incrementar as medidas necessárias para que a modalidade evolua ao ritmo das novas necessidades da selecção, de modo a que se tenham em conta os seus êxitos facultando as condições essenciais para o seu desenvolvimento.

O desenrolar da prova trouxe as derrotas mas tais ocorrências não diminuíram a atenção dos jornais no acompanhamento desta modalidade. O interesse demonstrado não decresceu, manteve-se e até, em certos casos, aumentou. As derrotas que foram apresentadas pelos jornais como esperadas à partida acabaram por acontecer, resultando em abordagens como: **“ninguém está a contar com outro resultado senão uma derrota. Mas há muitas formas de sair derrotado”(9/9/07-A Bola)**. A forma inesperada como os portugueses amadores contrariaram a expectativa de humilhação e

predominância das selecções totalmente profissionalizadas (pelo menos esta é a ideia transmitida) que defrontaram, foi o facto aproveitado pelos media para tematizar o relevo dos eventos bem exemplificado na tabela seguinte.

Tabela 2. Jornais Desportivos e a superação da expectativa de humilhação

“ A Bola” – 10/9/07	“Record” – 20/9/07	“O Jogo” – 20/9/07
<p>“O resultado acabou por ser importante.</p> <p>A diferença provou que ninguém esmagou ninguém como muitos pensariam..”</p>	<p>“O Objectivo de sonho traçado por Tomaz Morais, antes do início da prova (derrota por diferença inferior a 40 pontos) foi largamente superado e a imagem deixada em Itália, há um ano, foi limpa. Era a vingança que todos queriam”.</p>	<p>“Seleção Portuguesa criou dificuldades inesperadas à Itália”</p>

Pelo meio, existiram episódios mais concretos a explorar pelos media como os prémios de melhor jogador e os ensaios portugueses, elementos que deram maior factualidade à ideia veiculada pelos media desportivos referente à excelente participação dos “lobos” nos seus jogos e conseqüentemente na competição. A liderança de Vasco Uva surgiu destacada: **“Vasco Uva liderou a selecção portuguesa com mestria, superioridade e, uma vez mais, voltou a dar o exemplo e a ver reconhecido o seu desempenho com a atribuição do prestigiado prémio de melhor jogador em campo” (10/9/07 – O Jogo)**. No segundo jogo, sobre José Pinto: **“José Pinto eleito homem do jogo, foi a expressão do grande espírito de união dos lobos” (20/9/07 – A Bola)**.

Finalmente, em termos de concretizar esta análise da relevância que os jornais desportivos deram ao râguebi, tendo em conta, a análise da capa e a contabilização das páginas disponibilizadas para o tratamento noticioso dos eventos desta modalidade, pode-se dizer que a presença na capa é **fraca**, com poucas referências inclusive de exposição de fotos. Por outro lado, a média de páginas utilizadas mostra uma arrumação das notícias desta modalidade na extensão completa de **duas páginas**, o que vai além do mero enquadramento numa simples meia página ou página que costuma ser utilizado para a habitual apresentação de um facto das ditas outras modalidades. Esta média indica a ideia de manutenção do interesse mediático.

Aqui, a visão tradicionalista do media sobre o que é relevante no desporto parece ganhar contornos diferentes em que o objectivo fundamental (a vitória) perde relevo, e a interpretação que os media dão ao modo como a selecção nacional encarou os seus desafios ganha prioridade. Fica a ideia de que a saliência dada a esta modalidade vai além da própria noção estrita de desporto competitivo e do interesse que o resultado acarreta normalmente, ganhando dimensão a partir de uma espécie de tematização dos jornais desportivos com o intuito de difusão da modalidade, amplificando tudo o que se possa interpretar de bom, deixando de lado a ponderação que o desfecho e a classificação têm em qualquer competição. Habitualmente a positividade desse desfecho, a boa classificação, é que “chama” o interesse da imprensa desportiva, que aproveita para mediatizar e embelezar os ganhos e satisfazer os seus leitores com as conquistas dos seus compatriotas desportistas.

De referir um aspecto que pode ser importante na compreensão desta difusão enlevada do râguebi. Estamos a falar de uma modalidade praticada por indivíduos de uma determinada camada social que têm as condições financeiras para ter a possibilidade de praticá-la sem grande retribuição por parte dos clubes. O amadorismo desta modalidade, além de significar menos treinos e preparação física do que o profissionalismo, requer um investimento financeiro por parte dos seus praticantes. A baixa ou nenhuma retribuição recebida dos seus clubes salienta a necessidade de que sejam auto-suficientes fora do contexto desportivo, sendo a prática da modalidade devida ao gosto existente pela mesma. Tudo isto para dizer que pode-se sempre colocar a hipótese de a camada social destes praticante de râguebi poder ser um dos factores associados à promoção informativa que se verificou nos tempos próximos ao início do Campeonato Mundial, contribuindo para o interesse e difusão posterior nos media (tanto nos jornais como inclusive na televisão). Esta parece estar associada ao intuito de impulsionar o desenvolvimento do Râguebi em Portugal, tanto em termos de condições estruturais como servindo de via directa para a sua profissionalização.

Um “Discurso Envolvido”

Na avaliação discursiva dos diferentes exemplares nota-se a utilização de um “discurso envolvido” dos media desportivos sobre os factos concretos, algo que acabou

por ser a base da manutenção do interesse nesta modalidade. Então, sabendo-se à priori que a derrota era um desfecho mais que óbvio em qualquer jogo da selecção, o dito discurso fundamentou-se na esperança/expectativa da melhoria do rendimento da selecção nacional no confronto contra equipas bem mais poderosas. As diferenças de qualidade foram sempre enfatizadas, e o uso de testemunhos como do seleccionador e do capitão da selecção serviram para dar conta das dificuldades que se apresentavam. Davam conta de um objectivo que se baseava numa atitude plena de garra e raça, de modo a diminuir as contrariedades e tornar o resultado menos desagradável.

Tendo em conta que dentro do campo as diferenças verificadas nos números finais acabaram por ir ao encontro da expectativa que foi sendo apresentada, os jornais aproveitaram esta conformidade entre expectativa e a posterior realidade para exporem elogios e louvores às exibições dos “lobos” e à sua capacidade de sofrimento.

A própria denominação dada à selecção nacional de râguebi, “Os Lobos”, que se encontra espalhada por todos os jornais foi, no meu entender, utilizada para moldar um certo tipo de esperança e expectativa que se tinha desta selecção, sendo que a derrota no dia do jogo é desvalorizada e o que é valorizado é o comportamento guerreiro da selecção. Resumindo rapidamente o que representa este animal, o lobo é caracterizado por ser um mamífero selvagem, um dos animais mais temidos pelo homem que vive em grupos denominados por alcateias cuja união representa a sua real força. Não sendo tão veloz, nem conseguindo utilizar o elemento-surpresa de outros animais como os felinos, tem como principal qualidade a sua capacidade de resistência.

Da mesma forma, se esperava que a selecção nacional de râguebi resistisse aos seus adversários mais fortes o máximo possível dentro das suas limitações, mas sabendo-se à partida que não dispunham das qualidades técnicas nem da capacidade virtuosa dos seus opositores.

O discurso envolvido dos media nas notícias do râguebi reforça a ideia que o resultado não era o mais importante a descrever nem interessava assimilar de forma concreta, porque tal somente traria dissabores e um discurso negativo. Critérios de construção como a amplificação e dramatização foram utilizadas na suposta positividade relativa à postura demonstrada pela nossa selecção nos seus jogos, o que inclusive acabou por resultar em derrotas pouco expressivas. A capacidade de resistência que se esperava e foi transmitida ao longo do tempo através da sua denominação “os lobos” acabou por ser consonante à análise posterior aos seus jogos. Especificamente, tais recursos foram empregados para altear o sofrimento, sacrifício e

dificuldades que a selecção nacional tinha e teve de resistir em campo contra adversários de qualidade superior, e os feitos que foi coleccionando dentro do mesmo. A ideia de transcendência é transversal nos vários jornais assim como as dificuldades inesperadas que supostamente conseguiram impor aos seus adversários.

Tabela 3. Os Jornais Desportivos e a transcendência da actuação da Selecção de Râguebi

“ A Bola” – 20/9/07	“Record” – 10/9/07	“O Jogo” – 10/9/07
<p>“Aliás, em certos momentos, conseguiu-se mesmo ridicularizar uma Itália que deveria ser uma das potências máximas do râguebi europeu e ontem tal não se verificou”.</p>	<p>“Surpreendidos, os adversários de Portugal perceberam que não iam ter vida fácil e tiveram de se aplicar como se estivessem a defrontar uma potência a lograrem os primeiros 5 pontos.</p>	<p>“Em campo, os lobos, com uma exibição cheia de alma e de raça, dissiparam todas as dúvidas, obrigando a Escócia a um trabalho mais duro para conseguir impor-se”</p>

Inclusive o mérito exibicional da selecção em conseguir superar as expectativas mais “sombrias” de derrota que decorriam de registos anteriores, e os elogios que foram recebidos do público e oponentes não fugiu a referências algo efusivas: **“O resultado acabou por ser importante. A diferença provou que ninguém esmagou ninguém como muitos pensariam..”(10/9/07-A Bola); “Olá Mundo, nós é que somos a revelação”(10/9/07 – Record)**

O próprio árbitro acabou por ser uma referência empregada para amplificar o valor da oposição da selecção nacional, que sendo prejudicada, não conseguiu ter a possibilidade de obter um resultado mais condizente com aquilo que se passou em campo: **“E quando o resultado regista a diferença de um ensaio transformado, sem o “Travão” junker (árbitro), a Itália podia ter sofrido um sério revés. Assim, fica a dúvida, muito forte mesmo!” (20/9/07- O Jogo); “Mas se não houve sonho nos números houve na exibição e até os adeptos escoceses se renderam – a vaia que o árbitro recebeu após a repetição do ensaio falto dos britânicos nos ecrãs gigantes do Stade Geoffroy-Guichard foi ruidosa demais para ter sido apenas dos portugueses.”(P.38) – 10/9/07 – Record)**

O tratamento informativo sobre a actuação da selecção de râguebi no Campeonato do Mundo revela proximidade a uma abordagem “militante”, de apoio a uma causa, adoptando uma tematização específica em que a noticiabilidade assenta em

parâmetros de valorização do fenómeno desportivo que estão para lá do resultado alcançado.

Os Mensageiros dos “Lobos”

Apesar de no râguebi, os jornais referenciam a selecção pelo seu conjunto, e consequentemente a análise noticiosa ser feita partindo da existência de um colectivo do qual deriva o interesse e relevância do acontecimento, em determinadas ocasiões é utilizado um valor-notícia de construção, a personalização, cujos maiores “porta-vozes” utilizados são: o capitão Vasco Uva e o seleccionador Tomás Morais. Estes dois elementos são considerados os líderes da “alcateia” o que é normal tendo em conta as posições que ocupam na estrutura da selecção nacional. Por isso os jornais desportivos aproveitam tal relevância para dar um maior protagonismo a estes dois elementos que se tornam as figuras centrais do colectivo mas por razões diferentes. O capitão Vasco Uva é o jogador utilizado como exemplo a seguir pelos seus companheiros numa dupla-situação. Antes de cada jogo através da crença e dos objectivos que delimita ao conjunto: **“Vasco Uva garante concentração máxima para a estreia na prova” (9/9/07 – Record)**. Posteriormente através do exemplo que dá dentro de campo em termos da atitude demonstrada: **“Vasco Uva - Muita da garra e da coragem de selecção nacional vem da voz e da atitude do capitão de equipa, liderança de balneário tão unido que não ocupa por obra do acaso”(10/9/07 – A Bola)**. Já Tomás Morais como líder e responsável da selecção nacional ganha notoriedade através da mensagem que transmite antes de cada jogo relativamente ao entendimento que tem dos propósitos da equipa, em que normalmente se preocupa em perder por menos pontos possíveis e que a selecção demonstre uma excelente capacidade competitiva: **“Morais quer mostrar que último desfecho com Itália (0-83) não dá imagem real da equipa” (19/09/07- O Record)**. Por outro lado, no final de cada jogo e no seguimento dos objectivos propostos anteriormente, é pedida a Tomás Morais a sua análise do que “os lobos” fizeram dentro do campo: **“Tomás Morais orgulhoso por ter jogado de igual para igual” (20/09/07-A Bola)**.

Estas intervenções acabam por sintetizar a valorização e o foco dado pelos media à participação da selecção de râguebi nesta competição. Num desporto colectivo onde uma parte do interesse resulta do desempenho da equipa, a tematização adoptada valorizou algumas individualidades, construindo referências personalizadas de suporte ao “discurso envolvido” que difundiam.

As Legendas das Fotos

As legendas das fotos serviram como recurso para enfatizar os diferentes enfoques que os jornais iam expondo e transmitindo acerca do rãguebi português. Sistematizando os assuntos realçados podem assinalar-se: a intenção dos lobos transmitida pelo seu capitão antes do início do Mundial - **“Capitão dos Lobos dá conta da vontade dos comandados de Morais em brilhar no Mundial”(9/9/07 – Record)**; o largo enaltecer dado aos desempenhos da selecção nacional portuguesa dando realce à postura demonstrada – **“Formação portuguesa mostrou empenho e lutou de forma aguerrida nesta estreia na grande prova” (10/9/07 – Record)**; **“Os lobos voltam a demonstrar todo o seu valor” (20/9/07 – A Bola)**; a admiração do mundo do rãguebi pelas exibições dos lobos – **“Entusiasmo não tem faltado em redor da selecção nacional, cujo desempenho em França, com muita garra e determinação tem surpreendido muita gente, incluindo os adversários” (20/9/07 – O Jogo)**; os melhores exemplos atitudinais expressos em termos individuais pelo capitão da selecção nacional – **“João Uva e o grande espírito de união dos lobos” (20/9/07 – A Bola)**; os objectivos propostos e definidos pelo nosso seleccionador nacional Tomás Morais: **“Meta. Tomás Morais definiu como prioridade não sofrer pontos na primeira meia hora do encontro de hoje” (19/9/07 - Record)**; o enfatizar da presença do público português e do apoio que foram dando à nossa equipa: **“Os lobos tiveram fortíssimo apoio em Saint-Etienne” (10/9/07 – A Bola)**.

Da análise anteriormente expressa resulta que o dinamismo de suporte à imagem publicada sobre o Campeonato do Mundo de Rãguebi revela elementos semelhantes aos da tematização presente nas restantes vertentes informativas.

5.2 Do Triatlo

No triatlo, os acontecimentos dissecados provém de dois eventos distintos, a Taça do Mundo em Lisboa e o Campeonato da Europa em Copenhaga. Em ambos, a vitória da triatleta Vanessa Fernandes foi incontestável e marcou declaradamente a mediatização do triatlo cuja mera expectativa (quase certeza) de mais uma conquista da triatleta deu indiscutível interesse à modalidade. Em Lisboa, o triatlo alcançou ainda maior consideração pelo facto de nunca um evento da Taça do Mundo ter ocorrido no nosso país. Aqui, a presença da família de Vanessa Fernandes e do público português

em massa foram agentes que não passaram despercebidos aos jornais desportivos. Aproveitaram-nos para aproximar os leitores do acontecimento em causa.

Na análise interpretativa feita ao triatlo acho necessário comentar certas tendências que se deparam ao longo da análise dos exemplares da imprensa desportiva: o relevo dado ao triatlo baseado no histórico conquistador de Vanessa Fernandes; o discurso emocional da imprensa desportiva baseado no simbolismo, presença da família e do público; a figura central de Vanessa e poucas mais referências individuais no conteúdo das notícias; e, finalmente, o uso da visualidade como forma de exponenciar os elementos de maior utilidade desta modalidade para a imprensa desportiva.

Interesse no Triatlo – A Notoriedade de Vanessa Fernandes

O acompanhamento jornalístico desta modalidade indicia a tendência de haver a dependência mediática de uma individualidade de excelência que é a Vanessa Fernandes, baseada na expectativa de vitória sucessivamente confirmada que monopoliza as páginas disponibilizadas a esta modalidade, o que se ilustra na tabela 4.

Tabela 4. A Notoriedade do Triatlo: Expectativa de Vitória e Consumação da Expectativa

Expectativa de Vitória	Consumação da Expectativa
“Esta manhã, a partir das 10 horas, todo o apoio será pouco para a benfiquista Vanessa Fernandes somar o 16º triunfo em etapas da Taça do Mundo, precisamente em Lisboa, no Parque das Nações”(6/5/07 – A Bola)	“Vanessa Fernandes como todos desejavam, não defraudou expectativas e depois de saber o que é vencer em quase todos os locais do mundo, chegou a vez de fazê-lo perante o seu povo” (7/5/07-Record).

Desta atenção e foco generalizado na Vanessa Fernandes acabam por surgir determinadas referências a outros triatletas que garantindo classificações longe das obtidas por Vanessa Fernandes obtém um certo reconhecimento mediático como que por afinidade. Ou seja, um tipo de ligação adquirida simplesmente pelo facto de a Vanessa Fernandes existir e de ter uma notoriedade única em termos nacionais como mundiais. De outro modo, parece que dificilmente esta modalidade seria reconhecida, como os respectivos triatletas. Apesar do seu tremendo esforço e profissionalismo teriam um importante facto contra que é obviamente a falta de títulos, de vitórias, de feitos de excelência que marcassem a diferença de todos os restantes atletas desta modalidade. Aqui, o enfoque é a vitória, e é esse o facto que torna estes acontecimentos noticiáveis.

No fundo, a situação de excelência criada por Vanessa Fernandes e a sua contínua serie de vitórias abriu caminho à sua mediatização constante através das esperanças criadas à sua volta e devido a ter-se tornado um exemplo desportivo por mérito próprio e não por força dos desejos dos media. A conjugação de outros factores apenas ajuda a incrementar a importância de um acontecimento onde participe.

Tudo isto acaba por ser comprovado no relevo dado pelos jornais desportivos ao triatlo que é eminentemente positivo. Tanto em termos da análise da capa como da enumeração das páginas disponibilizadas para o tratamento noticioso dos eventos desta modalidade dificilmente se conseguiria obter uma cobertura mais destacada. Em termos gerais, existe uma presença habitual na capa através de uma alusão expansiva, muitas vezes acompanhada por uma foto de Vanessa Fernandes com a bandeira portuguesa em punho, em autêntico êxtase, ou simplesmente a comemorar a vitória. Quanto ao desenvolvimento do acontecimento no interior de cada exemplar, por norma duas páginas tenderam a ser utilizadas para explicar as premissas desenvolvidas anteriormente.

Curioso é o facto de apesar de a cobertura jornalística do triatlo se poder considerar no geral como expansiva e interessada, uma análise profunda dos dois acontecimentos mostra dois factos primordiais: a Taça do Mundo realizada em Portugal teve uma cobertura bem mais expansiva que o Campeonato da Europa realizado em Copenhaga. Por outro lado, o segundo dia (divulgação do resultado do evento) destas competições tiveram sempre maior protagonismo mediático que primeiro dia do evento em que é feita a apresentação do evento em questão. Esta informação patenteia que, a par da atenção a uma atleta de excepção, pode haver outros valores que sublevam a importância desta modalidade.

No primeiro caso pode-se sugerir uma distinção proveniente da proximidade geográfica do evento. O facto de a prova ser em Portugal originou um maior interesse por parte dos jornais que aproveitam o acréscimo de atenção que uma prova realizada no nosso país desperta, ao estimular o sentimento nacional da generalidade da população portuguesa para mediatizar o evento de uma forma mais interessada e enérgica. Apesar de tudo, é importante vincar que tal, possivelmente, não existiria se não houvesse entre nós um elemento de distinção. Outros eventos que tiveram e tem tido lugar no nosso país como as maratonas e o campeonato do mundo de basquete de sub-21 não tiveram e não tem tido a mesma mediatização, possivelmente porque não haviam atletas no nosso país que garantissem a expectativa de um possível vitória.

Em termos da diferenciação diária no acompanhamento do acontecimento, o elemento que parece distinguir é a ênfase e celebração da vitória. No acompanhamento desta modalidade, os jornais desportivos aproveitam o dia da apresentação da prova para prestar o seu próprio apoio à Vanessa Fernandes e estimular o interesse existente no acontecimento centralizado na possibilidade de triunfo da triatleta, mas sem grande desenvolvimento. O dia seguinte traz a alegria da vitória em que a Vanessa Fernandes ganha espaço na capa dos diversos jornais, sendo que as páginas disponibilizadas para o triatlo aumentam para cobrir a sua felicidade na concretização do feito, o comportamento humilde que deixa transparecer, o orgulho da sua família e do público que a acompanhou, e finalmente os rasgados elogios de personalidades de diversos campos (como por exemplo, o político).

Os Símbolos Nacionais, o Público e a Família no discurso da Imprensa Desportiva

O discurso mais envolvido percebido nas notícias do triatlo deixa apontamentos bastante interessantes sobre a forma utilizada pelos jornais desportivos para cativar os seus leitores através de um discurso claramente nacionalista, utilizando Vanessa Fernandes como um símbolo incontestável e exemplo único de sucesso no triatlo: **“Vanessa Fernandes tem sido a principal bandeira do triatlo português e hoje em copenhaga pode conquistar o tetracampeonato”(30/6/07 – Record)**

Além disto, cada vitória foi caracterizada pela forma singular em que foi obtida. Por norma os media descrevem as vitórias da triatleta quase como sendo autênticos passeios: **“ A distância para a campeã olímpica era tal que a atleta portuguesa teve tempo de ir buscar a bandeira nacional, antes de cortar a meta e festejar com a família..”(1/7/07 – A Bola)**. Inclusivamente antes de o próprio evento se realizar o sucesso de Vanessa era dado como algo quase garantido como se a sua reputação até ao momento pudesse dar certezas sobre o que iria acontecer: **“O tetra(mais que) esperado”(30/6/07 – A Bola)**. Este discurso evidenciou num enfoque na mobilização da imagem de exceção desta atleta como veículo de afirmação nacional. Refira-se, inclusive, à utilização de comparações com outros atletas portugueses de exceção que no passado brilharam ao mais alto nível: **“Lembrar Carlos Lopes e Rosa Mota”(7/5/07 – A Bola)**.

Quando se fala de elementos de carácter nacional num certo país, a bandeira e o hino são os símbolos primordiais. No Triatlo, no interior dos exemplares analisados, existem imensas referências e fotos em que tais símbolos se encontram conectados com a triatleta e as suas vitórias, sendo utilizados nos seus festejos, e não só, mais especificamente ligam-nos às mais intensas emoções vividas pela Vanessa Fernandes: **“o tocar do hino nacional e o erguer da bandeira são momentos que Vanessa Fernandes jamais esquecerá”(7/5/07 – Record)**

Além do hino e da bandeira o contacto de Vanessa com o público não deixou de ser referenciado na forma como a triatleta, com humildade, agradeceu a sua presença e a contribuição que tiveram para ajudá-la a ultrapassar as dificuldades: **“Vanessa Fernandes fez questão de agradecer o apoio dos espectadores, tocando-lhes”(7/5/07 – O Jogo)**. É interessante verificar que enquanto o discurso dos media muitas vezes parece desvalorizar a concorrência da triatleta, o discurso de Vanessa Fernandes antes de cada prova teve como foco essencial o realçar das dificuldades que iria enfrentar. Após as vitórias referenciou sempre os obstáculos que lhe foram sendo colocados ao longo da prova pelas suas rivais.

Fundamental, e transversal na cobertura noticiosa do triatlo, é o foco na família de Vanessa Fernandes cuja presença e envolvimento nas suas provas é permanente. Este aspecto foi mormente utilizado para altear o dramatismo do acontecimento e a necessidade que a triatleta tem de partilhar as suas emoções com o resto da família dando a entender uma união considerável: **“Clã Fernandes festeja vitória de Vanessa”(7/5/07- A Bola)**. Sobretudo o pai de Vanessa Fernandes, Venceslau Fernandes, que foi no seu tempo um atleta de referência no ciclismo é detectado constantemente como alvo primário nos festejos iniciais da triatleta: **“Vanessa Fernandes...a caminho da meta recolheu bandeiras, distribuiu beijos, antes de cair no abraço do Pai Venceslau, muito mais nervoso do que quando ganhou a volta a Portugal, em 1984”(7/5/07 – A Bola)**

Também a mãe e a avó surgem citadas nestes jornais: **“Neste dia dedicado a todas as mães do mundo, a mãe da menina de Perosinho só quer que ela dê o melhor”(6/5/07 – A Bola)**; **“Avó da campeã foi vê-la competir pela primeira vez e também sofreu”(7/05/07 – O Jogo)**.

A figura Vanessa e pouco mais

A personalização é um valor-notícia presente na cobertura noticiosa do triatlo, sendo a Vanessa Fernandes o elemento central e crucial das notícias concernentes ao Triatlo. As referências à triatleta percorrem os diversos textos. Partindo da mediatização dos feitos desta atleta acabam por derivar outras referências que vão sendo feitas a outros triatletas cujos resultados garantem um determinada qualidade: **“João Silva ganha bronze”(1/07/07-O Jogo); ”Bruno Pais, o Melhor triatleta português, falhou por dois lugares o objectivo para a prova de Lisboa”(7/5/07-Record)** e inclusive novas esperanças do triatlo português ganham espaço mediático e ficam a ser conhecidos pela sua mera participação: **“Jovens ansiosos aguardam estreia...Maria Costa, Ana Filipa Ferreira e Joana Marques vão participar pela primeira vez num campeonato da europa individual, fazendo a sua estreia hoje, em juniores” (30/6/07 – Record).**

Interessante ainda a referência feita a Luis Enrique, ex-jogador de futebol, no triatlo masculino da Taça do Mundo em Lisboa (dia anterior à prova feminina) que ocupou cerca de uma página em todos os jornais desportivos.

Legendas das Fotos

Passando para a análise das legendas das diversas fotos encontradas, tal como no râguebi, as legendas das fotos foram um elemento utilizado para sublinhar diversas ideias essenciais expostas ao longo do conteúdo analisado dos jornais desportivos no tratamento feito dos acontecimentos do triatlo. Sublinham-se alguns aspectos mais destacados: a importância da família para a Vanessa Fernandes – **“A líder do Ranking Mundial não escondeu a satisfação pela chegada dos pais e do irmão”(6/5/07 – Record)**; a proeminência de Vanessa Fernandes no triatlo português mas não só – **“Vanessa Fernandes tem sido a principal bandeira do triatlo português e hoje em Copenhaga pode conquistar o tetracampeonato” (30/6/07 – Record)**; a expectativa de vitória da triatleta antes da competição: **“Vanessa Fernandes espera erguer, uma vez mais, a bandeira nacional” (30/6/07 – A Bola)**; a humildade da triatleta demonstrada depois de mais um sucesso em que comenta: **”É sempre complicado vencer” (1/7/07 – A Bola)**; a ênfase na tremenda superioridade de Vanessa em relação às mais importantes concorrentes: **“Imperturbável, Vanessa Fernandes deixou para trás a campeã olímpica”(1/7/07 – A Bola)**

Não será de estranhar que, sendo o triatlo uma modalidade individual, a cobertura informativa assente na abordagem personalizada a uma individualidade desportiva, no caso uma atleta de excelência.

Também aqui o discurso da imprensa desportiva é “empenhado” e “festivo”, organizando-se agora em torno da expectativa de vitória e da sua celebração. A valorização da associação com símbolos nacionais, que a própria atleta promove, é um traço próprio bastante valorizado na tematização adoptada. O contacto com a família e o carinho do público, bem como a “humildade” revelada pela atleta, são outros dos aspectos mais frequentemente referidos.

5.3 Confronto de Abordagens no Tratamento Noticioso das Modalidades

Feita a análise interpretativa do tratamento informativo de cada uma das modalidades os aspectos tidos em conta sugerem que a relevância dada pelos jornais a ambas as modalidades é similar. Em termos da presença no restante corpo textual dos exemplares analisados as duas modalidades não divergem no espaço garantido em páginas. Ou seja, o facto de o triatlo ser eminentemente individual e o râguebi um desporto colectivo não parece ter o peso diferenciador que se podia esperar na ocupação do conteúdo. O factor diferenciador está em o triatlo garantir uma presença mais constante na capa dos jornais.

Falando em diferenças no tratamento noticioso das modalidades ele existe em termos do critério personalização. No Triatlo, a personalização está constantemente presente no conteúdo noticioso da imprensa desportiva através da notoriedade e predominância da Vanessa Fernandes que preenche os diversos exemplares. No Râguebi a ênfase é dada ao conjunto e só permite espaço para determinadas referências a individualidades com posições de destaque, caso do treinador e do capitão, que acabam por sobressair na mensagem que os media transmitem no interior dos seus exemplares.

Do ponto de vista da cobertura noticiosa destas modalidades como fenómeno desportivo emergem duas modalidades de tematização.

No Triatlo, a imprensa desportiva enfatiza a força da vitória de uma personalidade desportiva de excelência que constitui o factor de relevância para a atenção dada a esta modalidade. No dia de evento potencia-se a expectativa da vitória, no dia seguinte o tom é de festejo da vitória conquistada.

No Râguebi, o enfoque foi a superação da inferioridade de uma selecção amadora na competição máxima da modalidade onde predominam as melhores equipas profissionais. Valorizou-se o empenho e a atitude na superação de uma desvantagem reconhecida.

No fundo, duas etapas do fenómeno desportivo que esta imprensa especializada tematizou de modo a noticiar com semelhante relevo eventos de sentido “oposto” em termos de resultados.

6. Perfil da Abordagem Noticiosa dos Jornais Desportivos

Na auscultação dos dados obtidos nos três jornais desportivos várias ilações dão a entender uma similariedade no tratamento noticioso das modalidades seleccionadas. Os poucos exemplares inseridos nesta investigação não permite generalizar uma leitura elaborada. Apesar destas limitações encontram-se algumas tendências únicas que estão sistematizadas na próxima tabela.

Tabela 5. Vestígios Diferenciadores do Tratamento Noticioso dos Jornais desportivos das “Outras Modalidades”

Jornais	“Record”	“A Bola”	“O Jogo”
Cultura Noticiosa			
Tratamento Noticioso (aspectos diferenciadores)	Cobertura diária dissimilar; Prioridade a ser dada ao dia pós- competição	Cobertura diária Idêntica Maior cobertura do 2º acontecimento analisado de cada modalidade	Cobertura diária dissimilar; Prioridade a ser dada ao dia pós- competição
Modalidade Preferencial	Triatlo	Râguebi	Nenhum tipo de preferência Menor cobertura das outras Modalidades

Assim, relativamente ao tratamento diário, o jornal “A Bola” é o jornal que parece não diferenciar mediaticamente a cobertura diária dos diferentes acontecimentos enquanto que no jornal “O Jogo” e no “Record” o dia após a realização da prova/jogo ganha um relevo comparativamente maior relativamente à cobertura feita no dia anterior, o que pode indiciar uma cobertura mais centrada no resultado do que na divulgação do evento.

No discernir de modalidade “preferida” dos diferentes jornais foi curioso notar uma certa inclinação do jornal “Record” para o Triatlo, algo que visualizei pela maior exposição de material visual (fotos), contabilização do número de páginas

disponibilizadas e também na menção que esta modalidade tem continuamente na capa do jornal comparativamente diferente ao que acontece com o Râguebi.

No jornal “A Bola” acontece o contrário, apesar da diferença ser pouco marcada. O Râguebi garante maior espaço no interior deste jornal com duas páginas regularmente garantidas, enquanto que o triatlo dispõe apenas de uma única página.

Relativamente ao jornal “O Jogo”, a conjugação dos diferentes aspectos determinantes na percepção da relevância dada às modalidades em causa indica que não parece existir da parte deste jornal uma grande atenção para alguma das modalidades. O que realmente parece existir é uma diminuição geral da cobertura noticiosa de ambas as modalidades comparativamente ao que se verifica nos outros jornais, tanto a nível de páginas disponibilizadas como pela menor referência na capa, aspecto importante na percepção da relevância dada por um jornal ao acontecimento.

Em termos da temática principal apresentada pelos diferentes jornais, os dados obtidos, tanto no râguebi como no triatlo, dão a conhecer uma realidade em que os diferentes jornais se focam na exposição de um tema principal similar relacionado com os intervenientes principais de ambas as modalidades.^{XXXII}

Tabela 6. Os Jornais e o Tema Principal no Triatlo

“Record”	“A Bola”	“O Jogo”
“Vanessa quer ganhar pela mãe” (6/5/2007)	“Esta manhã, a partir das 10 horas, todo o apoio será pouco para a benfiquista Vanessa Fernandes somar o 16º triunfo em etapas da Taça do Mundo, precisamente em Lisboa, no Parque das Nações” (7/5/2007)	“Todos com Vanessa até vitória final” (10/7/2007)

Tabela 7. Os Jornais e o Tema Principal no Râguebi

“Record”	“A Bola”	“O Jogo”
“ Lobos estreiam-se hoje frente à Escócia”(9/9/07)	“O momento pelo qual todos esperavam está a porta: A	“Taça do Mundo – Lobos vão estrear-se frente ao

^{XXXII} Ver tabela 6 e 7.

	<p>estrela dos lobos num campeonato do mundo” (9/9/07)</p>	<p>poderoso 15 escocês”(9/9/07)</p>
--	---	-------------------------------------

A semelhança nos temas principais diferencia-se nos aspectos complementares mobilizados na tematização. Aqui ficam exemplos textuais do râguebi: **“Ambiente fantástico em Saint-Etienne”(10/9/07- Record); “Grupo de Portugueses partiu de Lisboa...em digressão internacional”(10/9/07-A Bola); “Valor reconhecido pelos locais”(10/9/07- O Jogo)**. Quanto ao triatlo: **“Dois controlos surpresa já esta temporada”(1/7/07 – Record); “Bruno Pais em décimo”(1/7/07 – A Bola); “João Silva ganha bronze”(1/7/07-O Jogo)**. A terminar interessa sublinhar que estas tendências de diferenciação não são muito marcadas quando considerados os elementos obtidos. A semelhança prevalece sobre a diversidade.

Considerações finais

A análise interpretativa utilizada neste trabalho acaba por dar contributos interessantes sobre os objectivos delineados inicialmente que passarei a expor. O tratamento noticioso dos media em relação às outras modalidades analisadas neste trabalho revela diferentes abordagens.

No Triatlo, a abordagem pode-se considerar convencional, tendo em conta o que usualmente os media desportivos costumam dar importância na cobertura de uma modalidade de alta competição, ou seja, a vitória. Assim, nesta modalidade, os valores-notícia primordiais foram a vitória como elemento que imputa indiscutível relevância aos acontecimentos e a presença de uma notoriedade como a de Vanessa Fernandes cujos desempenhos a tornaram numa referência no desporto nacional e internacional.

A sua presença significa uma expectativa de vitória que garantidamente é enfatizada pelos jornais, pela notoriedade adquirida e porque não há nada mais que agrade um leitor como ter a noção de que alguém do seu país pode alcançar um sucesso expressivo. Isto significa que mesmo que os jornais desportivos não se interessassem, à partida, pelo triatlo e sua difusão, não podiam deixar de noticiar os êxitos incontornáveis desta triatleta.

Sublinhe-se ainda que os jornais desportivos aproveitaram para associarem constantemente a Vanessa Fernandes a determinados símbolos nacionais como a bandeira e o hino, sublinhado as suas vitórias como um feito de carácter nacional.

Além disto, é feita uma ligação e associação constante à família tentando sugerir a importância do acompanhamento familiar para o sucesso obtido por Vanessa Fernandes e inclusive para manutenção da sua humildade e integridade desportiva, apesar da constante superioridade demonstrada em cada prova em que compete.

No Râguebi, a abordagem não é tão convencional, pois a relevância dada a esta modalidade não está associada a qualquer vitória, nem a qualquer tipo de notoriedade pública como acontece no Triatlo. A noticiabilidade desta modalidade baseou-se inicialmente na novidade da participação da selecção no evento mais importante da modalidade e na relevância que essa presença teve para o desporto nacional e, posteriormente, numa construção noticiosa segundo valores-notícia baseados na amplificação e dramatização da postura e capacidade competitiva apresentada pela selecção portuguesa em cada jogo. Estes foram os elementos positivos que os media

retiraram da participação da selecção tendo como suporte a utilização de dois factos: o amadorismo dos atletas portugueses e uma diferença enorme de estatuto e experiência da selecção portuguesa perante as melhores selecções do Mundo. O resultado, ou seja a derrota, é um elemento secundário na cobertura noticiosa do Râguebi feita pelos media, aparecendo como um dado pouco relevante, “esquecido” no meio de descrições elogiosas do comportamento da selecção.

Não querendo tirar o mérito ao feito da selecção de râguebi, sem dúvida com relevância específica, acho interessante verificar que, ao contrário do que habitualmente acontece, a tematização deste acontecimento não seguiu os critérios “normalmente” utilizados noutros desportos, enfatizando aspectos menos sublinhados noutras situações. A noticiabilidade construída sobre a participação da Selecção Nacional no Campeonato Mundial de Râguebi parece inscrever-se num contexto de promoção desta modalidade, que se iniciou mesmo antes do começo do campeonato. A novidade da situação e actuações publicitárias que decorreram em paralelo a este evento contribuíram para um ‘clima’ mediático específico que pode ter influenciado a atribuição de uma destacada cobertura à participação da equipa nacional. Nessa altura outros meios, como o televisivo, difundiram diversos anúncios publicitários a fazer referência à Selecção Nacional de Râguebi, inclusive a publicidade exterior foi outro elemento utilizado na campanha publicitária feita antes e durante o Campeonato do Mundo e os jornais desportivos aproveitaram esse rumo para fazer a sua própria exposição mediática.

A tematização dos jornais desportivos surge aqui alinhada com a cobertura de outros meios de informação e comunicação e a outras actuações públicas, associadas à modalidade em questão e à publicidade. Houve assim, um interesse dos media desportivos conjugando com todo um apoio exterior para promover uma interpretação positiva de uma modalidade em crescimento. Por norma, uma modalidade em desenvolvimento não consegue obter logo conquistas e feitos excepcionais que lhe tragam uma notoriedade indiscutível e instantaneamente uma consequente mediatização.

Seja como for, a questão que coloco é a seguinte: as outras modalidades e seus atletas são mediatizados desta mesma forma aquando de derrotas nas diferentes competições de nomeada em que participam? Uma questão a rever certamente. Do que se sabe do Râguebi é que é uma modalidade praticada por sujeitos pertencentes às classes média/alta ou alta que podem ter sido a “nascente” de uma aposta promocional gerada pelos próprios ou por indivíduos relacionados e influentes cujo posicionamento

social e económico possibilitou que tal acontecesse. Nessa aposta certas expectativas foram criadas e mediatizadas e como a selecção conseguiu estar à altura das mesmas os media continuaram a dar cobertura mediática aos seus acontecimentos.

Relativamente a uma possível maior relevância dada ao triatlo do que ao râguebi, apresentando como argumento principal os resultados totalmente antagónicos que foram obtidos em ambas as modalidades, os dados demonstram que as derrotas no râguebi não influíram numa diferenciação em termos de relevância mediática dada aos seus acontecimentos relativamente aos acontecimentos analisados no triatlo.

A noção que se obtém é que a ideia de mediatização de uma outra modalidade através da sua associação com vitórias, grandes feitos desportivos e participações competitivas de grande notoriedade, que, por norma, merecem reconhecimento nacional (caso do triatlo) não são os únicos elementos a ter em conta no modo como se constrói a noticiabilidade e a tematização de modalidades desportivas por parte da imprensa desportiva.

Quanto ao tratamento informativo dos jornais desportivos às modalidades em análise sobressai a similaridade. Três aspectos acabaram por emergir como traços distintivos da cobertura informativa dos jornais analisados a validar em estudos futuros:

1) Em que medida o jornal "A Bola" garante um acompanhamento mais cuidado das outras modalidades do que o "Record" e "O Jogo"?

2) Dois dos jornais desportivos analisados parecem ter uma modalidade preferencial ("Record" – Triatlo; "A Bola" – Râguebi) cuja cobertura noticiosa acaba por ter maior realce. Em que medida esta tendência se confirma? Existe nos diferentes jornais atenção prioritária a determinadas realidades? Como se manifesta?

3) Até que ponto o menor acompanhamento das outras modalidades por parte do jornal "O Jogo" representa uma tendência continuada? O que a fundamenta?

A análise feita neste trabalho acaba por dar a entender que não existe um quadro rígido de critérios noticiosos que, em conjunto, definam a relevância dos acontecimentos nas outras modalidades, mas sim dá alento à ideia de que várias são as combinações de critérios que podem ser feitas para sustentar a noticiabilidade e cobertura relevante de uma outra modalidade nos media desportivos.

No caso concreto estudado encontramos duas modalidades de noticiabilidade onde predominam diferentes critérios: no Triatlo, os critérios são sobretudo substantivos, ou seja, estamos perante elementos que estão vinculados ao acontecimento, enquanto que no Râguebi os valores são sobretudo de construção o que

significa que há mormente uma escolha por parte dos media do que deve ser utilizado na estrutura da notícia. Assim, no Râguebi nota-se uma maior selecção dos elementos por parte dos media para que os seus acontecimentos detenham valor noticioso; no Triatlo tal não acontece de forma vinculada. Apesar de tudo, em termos de relevância adquirida nos media desportivos, as diferenças acabam por se revelar. Assim, pode-se dizer que estas diferentes formas de noticiabilidade acabam por ilustrar a importância postulada pelos diversos contextos em que o desporto e o trabalho jornalístico se inscrevem. A existência de um dinamismo no tipo de critérios noticiosos utilizados no jornalismo desportivo contraria a predisposição estática de a mediatização de uma modalidade estar simplesmente ligada ao facto essencial de qualquer desporto de competição, o resultado.

Relativamente à contínua tematização existente na imprensa desportiva é interessante verificar que o desporto surge marcadamente associado a símbolos e à identidade nacional, elementos que acabam por ser utilizados de modo diverso nas modalidades em análise: para amplificar o facto (a vitória) no caso do triatlo, para fazer sombra a outras facetas do acontecimento como acontece no râguebi. Esta tematização existente no râguebi, abstraindo certos elementos fundamentais do acontecimento (como o resultado), coloca a seguinte questão: Até que ponto o “ambiente” de promoção publicitária associada a uma modalidade desportiva amadora influenciou nos elementos tematizados na participação nacional no Campeonato Mundial de Râguebi pela imprensa desportiva? Parece claramente influir, existindo por parte dos media desportivos um determinado posicionamento a este nível que se torna consonante a esse tal “ambiente”, dando ênfase aos elementos positivos da participação da selecção. Partindo desta leitura esta versão do jornalismo desportivo parece marcada por um carácter promocional, opinativo e valorativo que se exprime no tratamento informativo dedicado ao triatlo por um enfático discurso nacionalista.

Bibliografia

Geral e Metodológica:

- Bardin, Laurence, *Análise de Conteúdo*, Edições 70, 2007
- Bennett, Lance, *News of The Politics of Illusion*, Editora Addison Wesley Longman Inc., 2001
- Burns Lynette, *Understanding Journalism*, Sage Publications, London, 2002
- Correia, Fernando, *Os Jornalistas e as Notícias*, Editorial Caminho, 2003
- Krippendorff, Klaus, *Content Analysis: An Introduction to its methodology – Second Edition*, Sage Publications, 2004
- Traquina, Nélon, *Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias*, Vega Editora, 1999
- Traquina, Nélon, *O Estudo do Jornalismo no Século XX*, São Leopoldo (Brasil), Editora Unisinos, 2001
- Traquina, Nélon, *O que é o Jornalismo*, Quimera Editores, 2002
- Rebelo, José, *A comunicação – Temas e Argumentos*, Minerva, Coimbra, 2003
- Silva, Gislene, *Valores-notícia: atributos do acontecimento (Para pensar critérios de Noticiabilidade)* in: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17409/1/R0797-1.pdf> (sem data)
- Sobral, Luis e Magalhães, Pedro, *Introdução ao Jornalismo Desportivo*, Cenjor e CNID, 1999
- Sousa, Pedro Jorge, *Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia*, Jorge Pedro Sousa in <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf> (sem data)
- Vizeu, Alfredo, *O Jornalismo e as teorias intermediárias: cultura profissional, rotinas de trabalho, estrangimentos organizacionais e as perspectivas da Análise do discurso* in: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-jornalismo-teorias-intermediarias.pdf>; (sem data)
- Vizeu, Alfredo, *Decidindo o que é notícia – Os Bastidores do Jornalismo*: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf> (sem data)
- Wolf, Mauro, *Teorias da Comunicação*, Editorial Presença, Lisboa, 1ª Edição, 1987

ANEXOS

Anexo 1. Síntese do modelo de análise relativo ao tratamento noticioso nos diferentes exemplares
Informação Identificativa – Jornal, Dia e Modalidade

Tratamento noticioso	Capa	Nºde Páginas	Fotos e legendas	Títulos/ subtítulos / destaques	Superlead	Texto	Comentários/ Opiniões
Relevância do acontecimento -novidade -notoriedade -inesperado	*		*	*	*	*	*
Discurso Envolvido -dramatização -amplificação	*		*	*	*	*	*
Personalização	*		*	*	*	*	*
Visualidade	*		Específico				
Concorrência (temas tratados)				*	*	*	*
Relevância no Jornal	Presença ou ausência	Dado Quantitativo					

* Preenchimento com referências textuais que partindo da minha interpretação se enquadram nas diferentes temáticas do tratamento noticioso